Public Disclosure Authorized
Public Disclosure Authorized
Public Disclosure Authorized
Public Disclosure Authorized

ASL

# Programa Paisagens Sustentáveis da AMAZÔNIA

APOIADO POR

gef

## CONFERÊNCIA ANUAL

Novembro 17- 18 | 2021

# Índice


INTRODUÇÃO 3

1.1 OBJETIVOS DA CONFERÊNCIA 4

1.2 METODOLOGIA 5

1.3 PARTICIPANTES 5

1.4 ABERTURA DA CONFERÊNCIA 6

PROJETO REGIONAL ASL 8

INTERVENÇÕES DOS PAÍSES 9

Bolívia 10

Brasil 10

Colômbia 11

Equador 12

Guiana 12

Peru 13

Suriname 14

Pilares Temáticos 15

Pilar 1: Paisagens Protegidas Integradas 16

Pilar 2: Paisagens Produtivas Integradas 17

Pilar 3: Políticas e Incentivos para Paisagens Protegidas e Produtivas Integradas 19

O Futuro do ASL 21

Apresentação C4D 23

Apresentação GEF8 24

ENCERRAMENTO DA CONFERÊNCIA 25

ANEXOS 26

Anexo 1 Avaliação da Conferência 27

Anexo 2 Biografias dos palestrantes 29

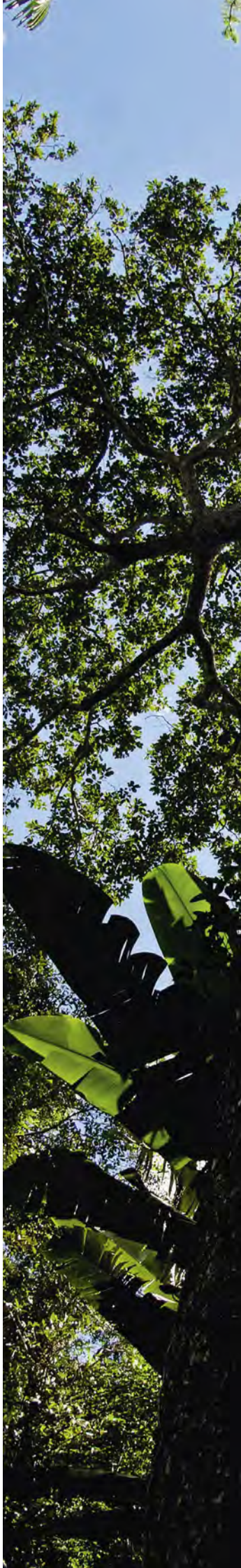
Anexo 3 Fichas informativas do país 30

Anexo 4 Lista de Participantes 41

# Introdução

O **Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia** (ASL, por suas siglas em inglês) é uma iniciativa financiada pelo Global Environment Facility (GEF), que busca melhorar a gestão integrada da paisagem e a conservação de ecossistemas em áreas prioritárias da Amazônia na Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname. As agências ambientais de nível nacional de cada país lideram a implementação dos respectivos projetos, e várias instituições públicas e privadas co-executam os projetos, juntamente com a sociedade civil e organizações comunitárias. O Banco Mundial (BM) é a agência líder do Programa e, juntamente com World Wildlife Fund (WWF), a Corporación Andina de Fomento (CAF), a Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), a United Nations Industrial Development Organization (UNIDO), o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA), e o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD), apoia os países na preparação e monitoramento dos projetos nacionais. O ASL também inclui um projeto regional, executado pelo BM, que promove a coordenação e a troca de experiências.

O ASL, em particular o seu projeto de coordenação regional, trabalha para estabelecer e fortalecer redes de pessoas e instituições para compartilhar ideias, lições aprendidas e inovações, acelerar a aprendizagem e gerar/sistematizar/socializar conhecimento em vários níveis, para vários públicos. A Conferência Anual do ASL foi projetada para ser o maior encontro da comunidade do ASL.



Foi criada uma página da Conferência para compartilhar informações com os participantes. Link aqui.

## 1.1 Objetivos da conferência:

1. **Lançar a segunda fase do programa ASL.**
2. **Trocar conhecimentos e experiências entre projetos e parceiros do ASL1 e do ASL2 (progressos/planos/metas).**
3. **Identificar métodos e formas de promover futuros intercâmbios e colaborações, por meio do projeto regional.**
4. **Fortalecer o senso de comunidade entre todos os membros do ASL.**

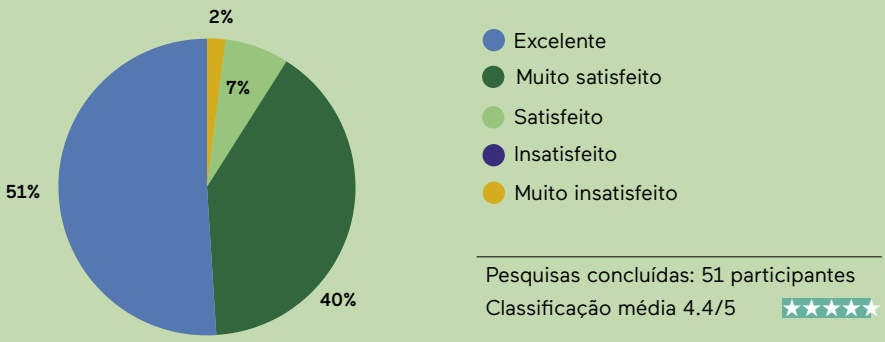
Figura 1. **Expectativas dos participantes para a Conferência**

A agenda detalhada do evento pode ser acessada aqui. A equipe organizadora criou uma página web para a Conferência para compartilhar informações com os participantes.

## 1.2 Metodologia

A Conferência foi estruturada em torno de apresentações de cada um dos sete países e apresentações de projetos dentro dos três pilares de trabalho da ASL (paisagens protegidas integradas, paisagens produtivas integradas e políticas e incentivos para paisagens protegidas e produtivas integradas), distribuídas ao longo dos dois dias. Antes da Conferência, as fichas técnicas de cada um dos projetos do ASL foram preparadas para servir como referência e peça de comunicação para que os participantes pudessem aprender as informações básicas de cada projeto. Durante a Conferência, cada país elegeu um representante do governo para dar uma visão geral do contexto nacional e de como o ASL ajudou a alcançar as metas nacionais/regionais, ao mesmo tempo em que forneceu uma visão consolidada da(s) intervenção(ões) do projeto em seu país. O objetivo era que o público tivesse uma visão geral do Programa ASL em cada país, dando apresentando os contextos dos países amazônicos e os projetos ASL1 e ASL2. O aprofundamento nos pilares do programa trouxe quatro casos específicos ou atividades desenvolvidas ou a serem desenvolvidas por cada projeto. Cada sessão foi dividida em quatro partes: (I) Introdução; (II) Propostas de Projeto para apresentar brevemente o caso; (III) Gallery Walks para saber mais sobre cada caso de projeto; e (IV) Plenário. O objetivo dessas sessões foi proporcionar aos participantes a oportunidade de observar mais de perto como os projetos individuais estão funcionando em cada pilar; fazer networking e conhecer uns aos outros; trocar ideias e identificar sinergias; e reunir ideias sobre áreas onde o componente de gestão de conhecimento regional do ASL pode se concentrar no próximo ano.

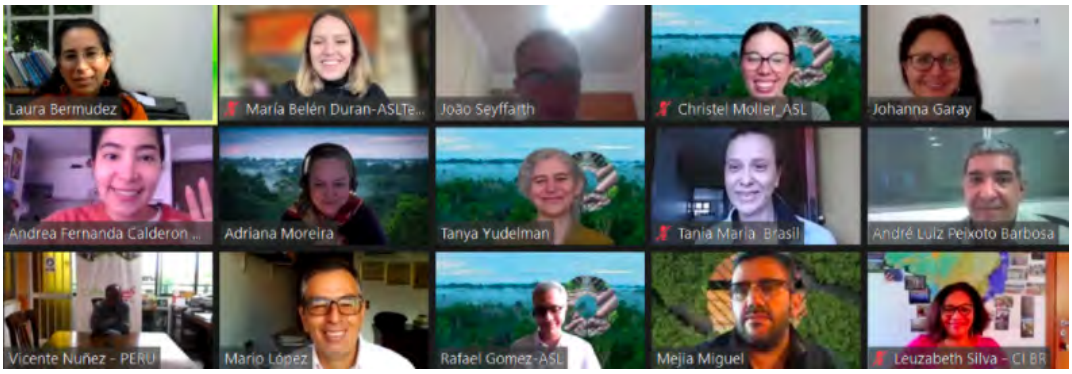
**Avaliação geral da Conferência Anual**

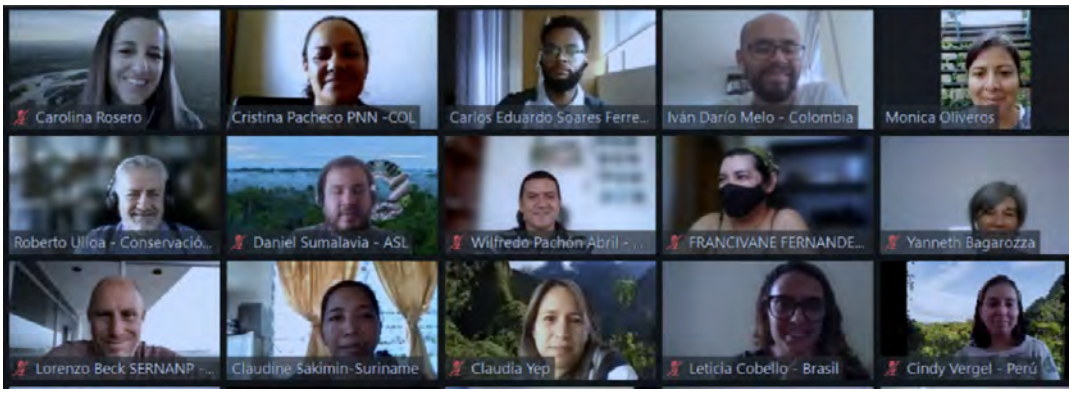


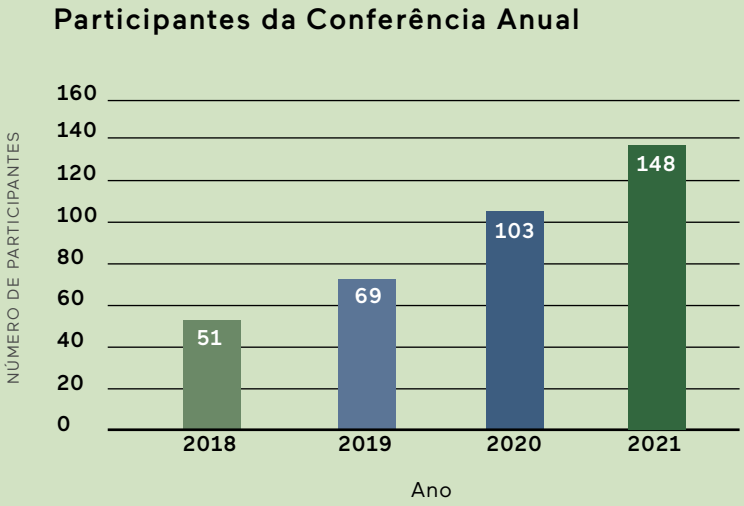

Ao final dos dois dias de encontro, os participantes preencheram uma pesquisa, segundo a qual 98% estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com o evento. Respostas detalhadas e recomendações para futuras reuniões encontram-se no Anexo 1 deste documento.

## 1.3 Participantes

A Conferência contou com a participação de 148 pessoas envolvidas no programa do ASL, incluindo representantes de alto nível de sete países amazônicos - Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname -, representantes técnicos de instituições públicas, agências GEF (BM, WWF, PNUD, CAF, FAO, FIDA) e equipes dos projetos. A lista de participantes está disponível aqui.



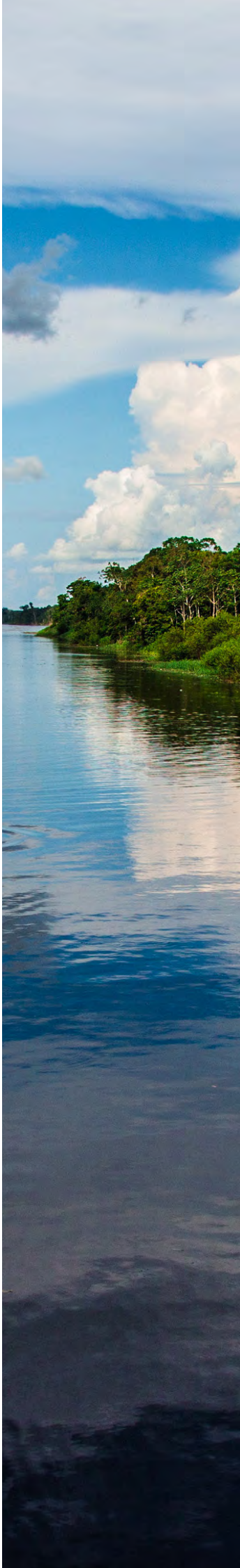




## 1.4 Abertura da conferência

A Coordenadora do Programa ASL, **Ana María González Velosa**, abriu a Conferência, dando as boas-vindas aos participantes e comemorando a chegada dos novos projetos e países ao Programa ASL. A coordenadora destacou o lançamento do ASL2, compartilhando os objetivos e expectativas para a Conferência e destacando o privilégio de ter uma plataforma regional que permita que os membros da comunidade do projeto se reúnam em eventos como esse, que fornecem atividades de troca de conhecimento que beneficiam a todos.

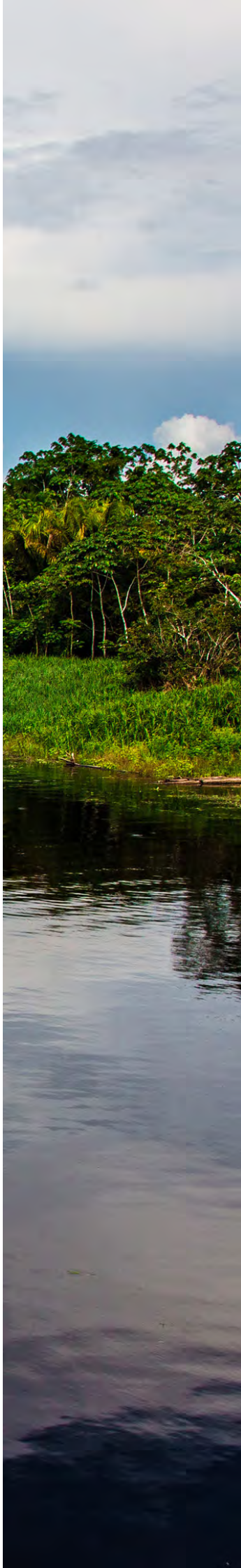
Em seguida, **Gustavo Alberto Fonseca**, Diretor de Programas do Global Environment Facility, deu as boas-vindas ao grupo, lembrando que a Amazônia é uma prioridade para o GEF, que tem trabalhado na região por mais de vinte anos. Ele afirmou que as ameaças ao meio ambiente não podem ser resolvidas com intervenções individuais, isoladas com um apenas setor, razão pela qual o GEF implementou novas abordagens de programação que apoiam estratégias integradas de investimento focadas em alcançar impactos de grande escala, abordando simultaneamente as múltiplas causas de degradação ambiental. O ASL representa essa nova abordagem do GEF, de apoiar respostas integradas e mudanças transformacionais para lidar com problemas ambientais complexos, e foi reconhecida positivamente por promover a colaboração e a troca de conhecimento. O Dr. Fonseca observou que problemas complexos exigem soluções complexas e que, trabalhando em conjunto, o ASL obteve sucesso e terá ainda mais no futuro, na promoção de políticas e ações para melhorar a gestão de áreas protegidas, territórios indígenas e ecossistemas produtivos terrestres e aquáticos, contribuindo para a conectividade das paisagens e a resiliência às mudanças climáticas. Ele encerrou anunciando a Quarta Conferência Anual como o lançamento oficial da segunda fase do programa ASL, no qual Bolívia, Equador, Guiana e Suriname se juntarão ao Brasil, Colômbia e Peru para melhorar coletivamente o manejo integrado da paisagem e a conservação do ecossistema de certas áreas da região amazônica.

Em seguida, **Valerie Hickey**, Gerente de Práticas do BM para Meio Ambiente, Recursos Naturais e Economia Azul na América Latina e Caribe, deu as boas-vindas ao grupo e observou que, embora esta conferência tenha ocorrido virtualmente, a região vive tempos melhores, com a retomada das visitas de campo e encontros presenciais acontecendo. Ela destacou o paradoxo da incrível riqueza de recursos naturais da região amazônica, sendo também a região mais pobre na maioria dos países. A Dra. Hickey falou sobre a necessidade, por meio do ASL e de outros programas de parceiros, de mudar os incentivos do ganho de curto prazo para o uso sustentável, que é mais lucrativo para comunidades e países, e a necessidade de se envolver com o setor privado para fazê-lo. A Dra. Hickey observou que a pandemia mostrou que os laços comunitários que o ASL construiu não foram quebrados. Com a segunda fase do ASL, há uma oportunidade única de aumentar a escala das contribuições críticas.



Para encerrar a abertura da conferência, **Magin Herrera**, Vice-Ministro de Meio Ambiente e Biodiversidade da Bolívia, e **Alfred Mamani Salinas**, Vice-Ministro de Desenvolvimento Estratégico de Recursos Naturais do Peru, deram as boas-vindas aos participantes em nome de seus governos e ofereceram várias mensagens importantes, incluindo a necessidade de trabalhar com as comunidades indígenas e locais, além de mudar nossa atitude para trabalharmos juntos. O Vice-Ministro Herrera destacou as profundas interconexões entre as pessoas e a natureza, observando o papel crítico que os povos indígenas têm desempenhado para conservar o meio ambiente, e chamando a atenção para como os bolivianos veem a Terra como uma mãe fornecedora. Ele discutiu a importância do ASL para a Bolívia, destacando a abordagem integrada que o programa adota para trabalhar com povos indígenas e comunidades rurais. O Vice-Ministro Salinas observou que o desmatamento aumentou durante a pandemia, mas que o governo peruano está comprometido com a conservação da Amazônia. Ele destacou as características únicas da Amazônia, incluindo sua incrível biodiversidade, e afirmou que conservar a Amazônia é importante para atingir as metas estabelecidas durante a COP26. Por fim, o Vice-Ministro Salinas afirmou a necessidade de equilibrar o uso sustentável da floresta com os benefícios da comunidade e promover cadeias de valor sustentáveis livres de desmatamento, com foco não apenas na importância da biodiversidade, mas também na cultura.

## Projeto Regional ASL



**Ana María González Velosa** apresentou o projeto regional ASL, ilustrando seus objetivos e diferentes componentes, com exemplos de atividades e resultados alcançados até agora. Veja a apresentação aqui. A apresentação compartilhou as maneiras em que os projetos nacionais do ASL e outros parceiros podem se beneficiar do projeto regional para fortalecer as intervenções de conservação e desenvolvimento sustentável em escala regional. Durante a apresentação, intervieram **João Arthur Seyffarth,** do Ministério do Meio Ambiente do Brasil, **Cindy Vergel**, do Serviço Nacional de Áreas Protegidas do Peru e **Marcela Rodriguez**, do projeto colombiano Coração da Amazônia, compartilhando suas percepções sobre o comitê de direção do programa, o grupo de trabalho de sustentabilidade financeira e o trabalho de comunicação: todos apoiados pelo projeto regional. Para finalizar a sessão, os participantes foram convidados a escrever o que os empolga no projeto regional. Algumas das respostas mais comuns focaram na troca de conhecimento e experiências entre países e a oportunidade de aprender e fazer parte de uma comunidade maior.

Figura 2. **Respostas dos participantes sobre o que os empolgou no projeto regional**

## Intervenções dos países

Um representante de cada um dos países participantes apresentou seu contexto nacional, qual era a abordagem do país em relação à conservação e desenvolvimento na Amazônia e como seu(s) projeto(s) do ASL se encaixam nessa abordagem. As apresentações dos países ocorreram em ordem alfabética e foram seguidas por perguntas e respostas. Os participantes também tiveram a oportunidade de escrever perguntas e comentários online com um aplicativo virtual.

Figura 3. **Projetos nacionais com comentários e respostas dos participantes usando o aplicativo virtual**

## Bolívia

**Eduardo Durán** (Chefe da Unidade de Gestão e Conservação Ecorregional da Amazônia, Yungas, Chiquitanía e Pantanal, Ministério do Meio Ambiente e Água, Bolívia) destacou que a Amazônia e sua biodiversidade são fundamentais para o desenvolvimento integrado da Bolívia, refletindo a vasta diversidade cultural encontrada no país. Ele observou que o Ministério do Meio Ambiente e Água da Bolívia desenvolveu um plano de ação (2019-2030) que estabelece políticas e estratégias para a gestão integrada e sustentável da biodiversidade. O Sr. Durán destacou o objetivo do projeto ASL na Bolívia: fortalecer a eficácia da gestão e a sustentabilidade financeira do Sistema Nacional de Áreas Protegidas da Amazônia boliviana, com base na participação social e na gestão sustentável dos recursos naturais. Entre os principais desafios estão o fortalecimento da gestão das áreas protegidas, a implementação da gestão integrada do sítio RAMSAR, a consolidação do sistema plurinacional de áreas protegidas e o rastreamento da vida selvagem. Com o apoio do ASL, eles trabalharão para gerar políticas específicas e diretrizes estratégicas para pesquisa científica e gestão do conhecimento que incorporem o conhecimento local, fortaleçam e atualizem a estrutura para a gestão sustentável de áreas protegidas, aprimorem os sistemas de monitoramento e avaliação e gerem alianças estratégicas. Aqui está a apresentação da Bolívia.

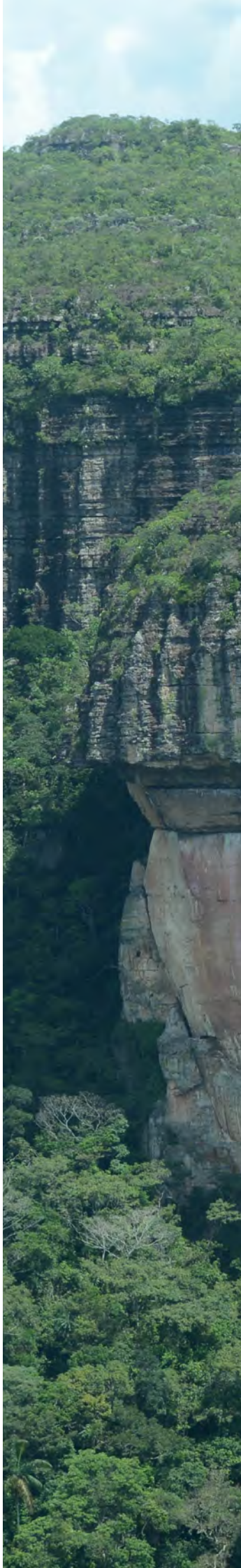
| Nombre | Categoría |
|---|---|
| Área Natural de Manejo Integrado y Parque Nacional Madidi | Nacional |
| Parque Nacional Noel Kempff Mercado | Nacional |
| Reserva de la Biosfera Estación Biológica del Beni | Nacional |
| Reserva Nacional Amazónica Manuripi | Nacional |
| Territorio Indígena y Parque Nacional Isiboro Sécure | Nacional |
| Territorio Indígena y Reserva de la Biosfera Pilón Lajas | Nacional |
| Reserva de Vida Silvestre Bruno Racua/ SANTA ROSA DE YACUMA | Subnacional |
| Río Yata | Ramsar |
| Río Matos | Ramsar |

## Brasil

**João Raphael Oliveira** (Gerente de Projetos do Departamento de Ecossistemas, Ministério do Meio Ambiente, Brasil) destacou que grande parte dos recursos naturais do Brasil se encontra na Amazônia, região que representa 60% do território do país. Ele destacou o grande potencial de desenvolvimento sustentável da Amazônia, por meio do uso sustentável dos recursos naturais, e a necessidade de uma política de desenvolvimento regional baseada no manejo sustentável da paisagem. O Sr. Oliveira discutiu a visão geral para a segunda fase do ASL no Brasil, cujo objetivo é passar do nível de áreas protegidas para trabalhar em nível de paisagem e promover conectividade. O projeto ASL no Brasil abrange várias camadas de trabalho, desde áreas protegidas até a gestão integrada da paisagem, políticas focadas em conservação e recuperação, fortalecimento de cadeias de valor, cooperação regional e capacitação. Os principais desafios incluem gestão de áreas protegidas, fortalecimento de instrumentos territoriais, além de recuperação e engajamento com as comunidades rurais. Apesar dos desafios enfrentados pela Amazônia, existem soluções e o projeto ASL ajuda a implementar essas soluções. Aqui está a apresentação do Brasil.

## Colômbia

**David Olarte** (Chefe do Escritório de Assuntos Internacionais, Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Colômbia) apresentou uma visão geral do contexto colombiano, no qual o país busca um desenvolvimento verde, inclusivo e diversificado. O desmatamento na Amazônia continua sendo um desafio significativo e o país recentemente se comprometeu com uma meta líquida de desmatamento zero na Amazônia, até 2030. A Colômbia tem dois projetos sob o ASL - Corazon de la Amazonia e Amazonia Sostenible por la Paz - para ajudar a atender os objetivos do país, incluindo restaurar/manter corredores de conectividade, sustentar áreas protegidas e sua gestão eficaz, controlar a fronteira agrícola e promover o uso sustentável de sistemas comunitários de uso de produtos florestais madeireiros e não madeireiros. Os projetos funcionam em vários níveis, do nacional ao local, com uma grande variedade de parceiros do governo e da sociedade civil. Aqui está a apresentação da Colômbia.

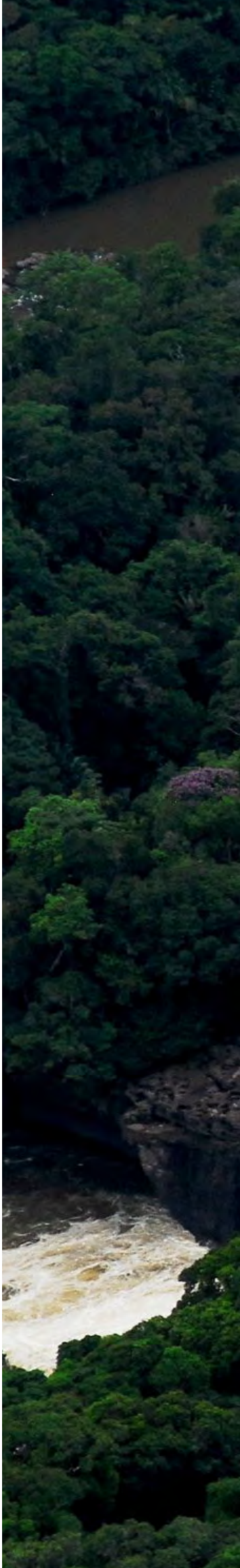


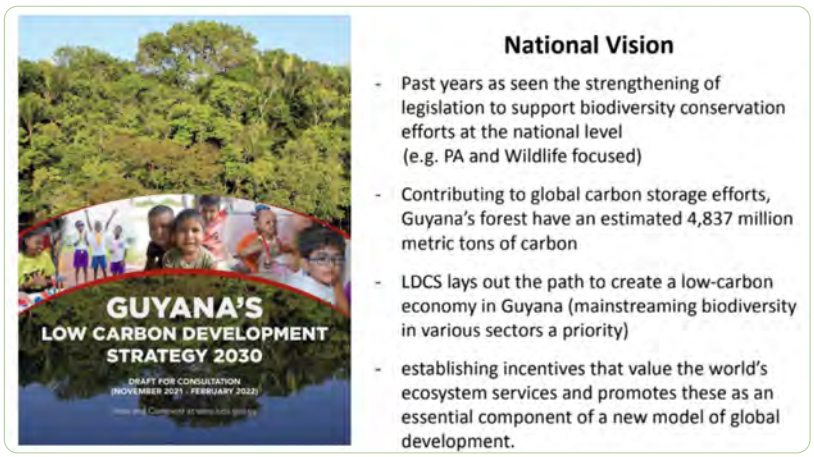
## Equador

**José Luis Naula** (Diretor de Cooperação Internacional, Ministério do Meio Ambiente, Água e Transição Ecológica, Equador) descreveu várias das metas do Equador, incluindo: garantir 20% do território do país sob conservação até 2025, reduzir os gases de efeito estufa em 22,5% até 2025 e transformar processos de posse da terra, entre outros. No entanto, o país enfrenta desafios como o desmatamento, aplicação de regulamentações nacionais, integração de critérios ambientais em outros setores e uso insustentável de commodities. Para resolver alguns destes desafios, o objetivo do projeto ASL no Equador é melhorar a conectividade ecológica em paisagens prioritárias da Amazônia equatoriana, estabelecendo dois corredores de conectividade e mecanismos de gestão associados para garantir a conservação da biodiversidade e dos ecossistemas circundantes a longo prazo. Aqui está a apresentação do Equador.

## Guiana

**Sean Mendonça** (Oficial Sênior de Meio Ambiente, Agência de Proteção Ambiental, Guiana) deu uma visão geral da Guiana, que fica inteiramente dentro do bioma amazônico, com 90% de sua população vivendo ao longo da costa. O país tem 88% de cobertura florestal e reconhece a importância da floresta permanecer intacta, e por isso está trabalhando para manter esse nível por meio de esforços de conservação e manejo florestal, incluindo o fortalecimento de leis e regulamentos relacionados a áreas protegidas, vida selvagem e manejo de conservação. Esses instrumentos legais ajudam a garantir que a Guiana possa avançar em sua agenda de desenvolvimento de forma compatível com os esforços para proteger e conservar a vida selvagem. Um dos principais instrumentos que orientam o desenvolvimento nacional é a Estratégia de Desenvolvimento de Baixo Carbono, dentro da qual a integração da biodiversidade em vários setores é uma prioridade. O projeto ASL2 planeja fortalecer a conectividade da paisagem por meio de uma melhor gestão de áreas protegidas e zonas úmidas prioritárias no sul da Guiana, com foco nas Zonas Úmidas do Norte Rupununi (NRS) e na Área Protegida das Montanhas Kanuku (KMPA). O projeto visa facilitar uma abordagem integrada de conservação e gestão de florestas e outros ecossistemas, fortalecendo as melhores práticas de gestão sustentável, por meio de monitoramento e pesquisa e apoiando a tomada de decisões informadas por meio de práticas participativas. Aqui está a apresentação da Guiana.



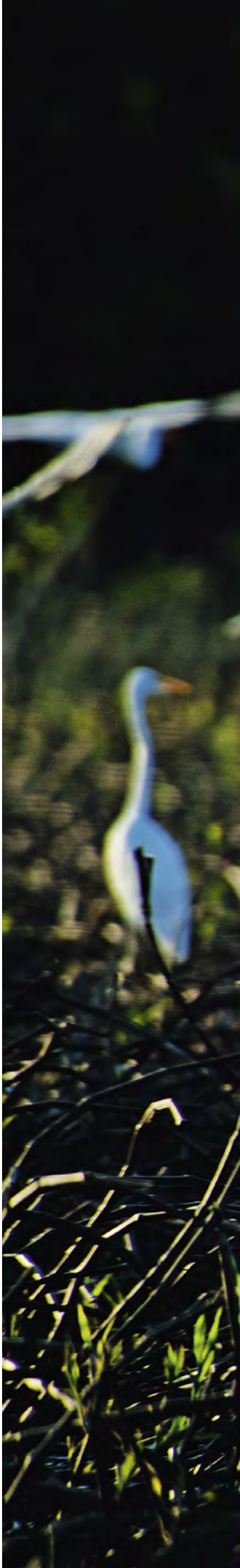



## Peru

**Johanna Garay** (Diretora de Planejamento Territorial e Gestão Integrada de Recursos Naturais, Ministério do Meio Ambiente, Peru) descreveu a importância da Amazônia peruana tanto global quanto localmente, e os desafios que está enfrentando - incluindo o aumento do desmatamento em 2020, incêndios florestais, grandes emissões da conversão de terras e a trágica perda de oito defensores do meio ambiente. Ela observou os compromissos globais que o Peru assumiu, incluindo metas AICHI e metas climáticas sob o Acordo de Paris, além de destacar a visão multifacetada do Peru para 2050, que abrange medidas relacionadas à igualdade de oportunidades, desenvolvimento sustentável, sociedade justa e inclusiva, gestão sustentável de recursos naturais e uma sociedade democrática. Sob os projetos do ASL, o país espera melhorar o bem-estar das comunidades e, ao mesmo tempo, promover a sustentabilidade na Amazônia. Os três projetos peruanos - Asegurando el Futuro de las Areas Naturales Protegidas del Peru, Paisajes Productivos Sostenibles e Construyendo Bienestar Humano y Resiliencia en Bosques Amazonicos - abordam os desafios por meio de políticas de conservação florestal, monitoramento florestal, financiamento de projetos sustentáveis e promoção de atividades produtivas sustentáveis com o setor privado, trabalhando com governos regionais e outros setores e fortalecendo o envolvimento do setor privado. O projeto ASL2 ajudará o Peru a continuar cumprindo os compromissos internacionais; atingir suas metas nacionais sobre mudança climática, biodiversidade e produtos químicos tóxicos; e fortalecer a geração e uso do conhecimento científico e tradicional. Aqui está a apresentação do Peru.

## Suriname

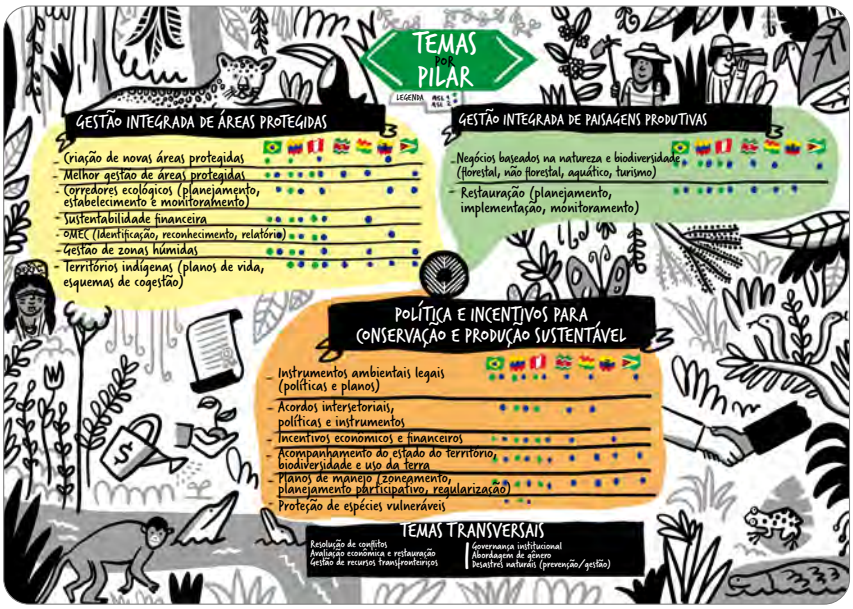
**Roelf Cairo** (Vice-Secretário Permanente de Manejo Florestal, Ministério de Política de Terras e Manejo Florestal, Chefe Interino do Serviço Florestal do Suriname e Autoridade de Gestão da CITES para o Suriname) e Joelle Kartopawiro (Perito Local, Ministério de Política de Terras e Manejo Florestal, Suriname) apresentaram o contexto nacional e desafios para o Suriname e deram uma prévia do próximo projeto a ser apresentado para o ASL2. O Suriname desenvolveu uma contribuição determinada nacionalmente sob o Acordo de Paris para 2020-2030. O país se comprometeu a manter 93% de sua cobertura florestal e tem uma estratégia nacional de REDD+ em vigor atualmente em implementação. Vários dos desafios enfrentados pelo Suriname incluem recursos limitados, fragilidade do meio ambiente, alto custo de transporte e energia e vulnerabilidade aos impactos das mudanças climáticas e desastres naturais. Sob o ASL2, o projeto do Suriname tem como objetivo principal garantir o gerenciamento equitativo das paisagens protegidas e produtivas, por meio de abordagens integradas que proporcionam conservação de apoio mútuo e benefícios de subsistência sustentável. Aqui está a apresentação do Suriname.



## Pilares Temáticos

As intervenções nacionais e regionais do ASL estão alinhadas em três componentes temáticos interligados: 1) paisagens protegidas integradas, 2) paisagens produtivas integradas e 3) políticas e incentivos para paisagens protegidas e produtivas integradas, que, juntamente com o quarto componente (relacionado à colaboração e conhecimento de gestão), se fundem para atingir o objetivo comum de Melhorar a Gestão Integrada da Paisagem e a Conservação de Ecossistemas em Áreas Alvo na Região Amazônica.

A Conferência incluiu uma sessão para mergulhar profundamente em estudos de caso individuais, cada um selecionado para representar a diversidade de temas sob os projetos ASL, e iniciar um intercâmbio entre os países e equipes que compartilham atividades e desafios comuns. Um membro da equipe principal do ASL apresentou cada um dos pilares e sua relevância para o programa, seguido por representantes de quatro projetos, que convidaram os participantes a conhecer mais sobre seus projetos e casos específicos. Nas salas temáticas, os participantes visitaram os projetos de interesse para saber mais sobre os casos, tirar dúvidas e comentar os casos apresentados.



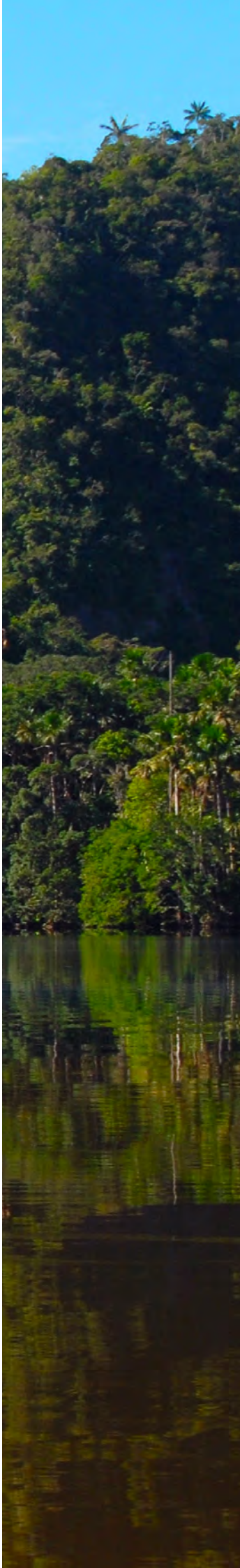
## Pilar 1: Paisagens Protegidas Integradas

**Tanya Yudelman** (bióloga da equipe principal do ASL) compartilhou com os participantes a justificativa geral para o pilar de paisagens protegidas integradas do ASL. Existem muitos tipos diferentes de áreas protegidas, mas todas compartilham a mesma visão abrangente: de conservar e gerenciar efetivamente a biodiversidade, os ecossistemas e os serviços ecossistêmicos dos quais depende o bem-estar das populações locais e globais. O pilar tem como foco expandir a área de proteção da Amazônia, melhorar sua gestão e garantir sua sustentabilidade financeira no longo prazo. É estratégico alcançar os compromissos nacionais em termos de mudanças climáticas e biodiversidade, incluindo a meta 30x30, atualmente em discussão como parte da estrutura de biodiversidade pós 2020. Os projetos nacionais sob o ASL1 se concentraram principalmente no estabelecimento de novas áreas protegidas e na melhoria de sua eficácia de gestão e financiamento sustentável. Com os projetos ASL2, o programa dará continuidade e ampliará esses esforços, além de dar um passo em direção ao desafio da gestão integrada de paisagens protegidas e produtivas. Isso inclui ênfase crescente em corredores e conectividade, zonas úmidas e outras medidas efetivas de conservação baseadas em área, com foco em florestas sub-representadas e ecossistemas de água doce. Os quatro casos de projeto apresentados para este pilar incluíram:

**1. Brasil:** Projeto "Paisagens Amazônicas Sustentáveis" apresentado por Renata Gatti, do Ministério do Meio Ambiente do Brasil. A Sra. Gatti destacou o programa Áreas Protegidas da Região Amazônica (ARPA), que oferece apoio efetivo às áreas protegidas por meio de planos de manejo, fornecimento de equipamentos e infraestrutura básica, apoio e fortalecimento técnico, ferramentas de monitoramento e avaliação, gestão financeira e empoderamento comunitário, entre outros aspectos. Três fatores de sucesso para o ARPA até o momento discutidos durante o break-out group foram: (I) a estratégia financeira na obtenção de recursos de financiamento que garantem uma gestão sustentada ao longo do tempo, atualmente garantindo 20 anos; (II) o conjunto de ferramentas desenvolvidas pelo ARPA para apoiar a gestão; (III) o desenvolvimento de uma estrutura de governança robusta.

**2. Peru:** Projeto "Garantindo o futuro das áreas protegidas no Peru" apresentado por Alberto Cuba, do Serviço Nacional de Áreas Protegidas do Peru, após um **vídeo** de apresentação do Legado Natural do Peru, uma iniciativa para financiar a gestão efetiva de áreas protegidas na Amazônia peruana em perpetuidade. O Legado Natural do Peru visa fechar a lacuna financeira das áreas protegidas na Amazônia por 11 anos, aplicando uma abordagem inovadora, chamada Project Finance for Permanence, que exige compromissos financeiros de seus aliados. A iniciativa garantiu US$ 70 milhões em financiamento de vários doadores em um único fechamento e aumentará o orçamento do Serviço Nacional de Áreas Protegidas do Peru em 10%. O Legado Natural do Peru propôs gerar e diversificar novos mecanismos de financiamento, que contribuirão para sua sustentabilidade financeira. As mudanças políticas e a pandemia global criaram desafios para a iniciativa, mas a equipe multidisciplinar têm se dedicado ao máximo, o que tem sido fundamental para manter o progresso.

**3. Equador:** Projeto "Corredores de conectividade em duas paisagens prioritárias na região amazônica equatoriana", apresentado por Carolina Rosero, da Conservation International Ecuador. A Sra. Rosero apresentou os projetos que trabalham com um modelo para assegurar a conservação da biodiversidade em duas paisagens amazônicas que são de prioridade nacional para o Equador. Esse modelo é baseado em negociações e acordos com diferentes setores do governo e do setor privado, incluindo comunidades locais e povos indígenas. O projeto funcionará em dois corredores de conectividade no Equador, que protegem a biodiversidade globalmente importante e abrigam grupos indígenas que cuidam do meio ambiente há séculos. Em resposta



às crescentes ameaças, o governo do Equador aprovou este modelo de conectividade ecológica para manter a integridade das paisagens. A Sra. Rosero apresentou o que eles esperam alcançar e algumas lições importantes aprendidas, incluindo iniciativas de bioeconomia, a importância da transparência e comunicação frequente.

**4. Bolívia:** Projeto "Foco na sustentabilidade da paisagem na Amazônia" apresentado por Eduardo Duran, do Ministério do Meio Ambiente e Água da Bolívia, que discutiu o desafio de desenvolver áreas protegidas autossustentáveis. Eles conseguiram implementar um programa de agrobiodiversidade, que ampliou o acesso a alimentos nutritivos para as comunidades locais. O Sr. Duran enfatizou a importância das comunidades locais assumirem um papel de liderança no desenvolvimento de áreas protegidas e criarem estruturas mutuamente acordadas.

## Pilar 2: Paisagens Produtivas Integradas

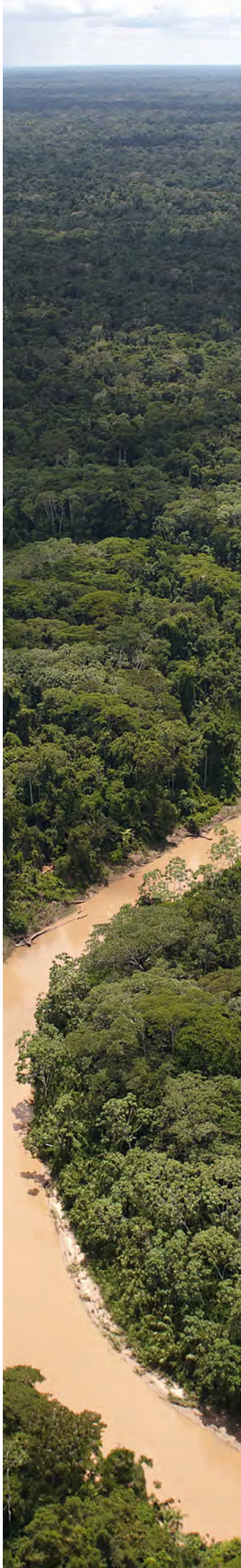
**Sandra Berman** (ecologista da equipe principal do ASL) compartilhou com os participantes a lógica geral do pilar de paisagens produtivas integradas do ASL. A Amazônia abriga 47 milhões de pessoas e muitas delas dependem dos recursos naturais da região para sua subsistência. Esse pilar do ASL concentra-se no uso sustentável dos recursos naturais terrestres e aquáticos, promovendo uma economia sustentável e dinâmica, com base na natureza e encontrando soluções baseadas na natureza. Os projetos do ASL têm foco na produção sustentável, mas também no fortalecimento de cadeias de valor e na restauração, proporcionando benefícios socioambientais diretos e indiretos por meio de empregos, geração de renda, segurança alimentar, entre outros benefícios. Os quatro casos de projeto para este pilar incluíram:

**1. Guiana:** Projeto "Protegendo uma Amazônia viva através da conectividade da paisagem no sul da Guiana", apresentado por Sean Mendonça, da Agência de Proteção Ambiental da Guiana. O Sr. Mendonça apresentou o projeto ASL Guiana, que visa fortalecer a conectividade da paisagem, melhorando a gestão da Área Protegida das Montanhas Kanuku e as zonas úmidas adjacentes de North Rupununi. Esses ecossistemas biodiversos sustentam os meios de subsistência de mais de 14.000 pessoas dos povos indígenas Makushi e Wapishana, que historicamente alcançaram o manejo adaptativo sustentável. No entanto, hoje, estes enfrentam desafios associados à expansão econômica orientada para o mercado e à construção associada a projetos de infraestrutura, que exigem a implementação de uma gestão integrada da paisagem, garantindo a funcionalidade e os serviços ecossistêmicos dessas áreas. O projeto se baseará em intervenções que fortaleceram a capacidade de gestão da paisagem dos povos indígenas, em aspectos como o monitoramento comunitário do desmatamento. Conforme discutido no grupo de pôsteres, isso também contribuirá para a iniciativa nacional de REDD+ em andamento, apoiada pela Noruega, na qual os povos indígenas que possuem 14% do território eventualmente acessarão um mecanismo de leilão voluntário para se beneficiar de um esquema de pagamento baseado em resultados, ambos atualmente em projeto (veja o vídeo Os Pantanais Rupununi).

**2. Peru:** Projeto "Paisagens Produtivas Sustentáveis na Amazônia Peruana", apresentado por Yanina Ratachi, do PNUD no Peru. A Sra. Ratachi discutiu como as pressões sobre as florestas na Amazônia peruana estão sendo reduzidas, em grande parte devido à agricultura migratória nas regiões de Ucayali e Huánuco. Graças ao trabalho com comunidades indígenas e pequenos produtores com os quais desenvolvem acordos de conservação e restauração, estão sendo promovidas práticas de produção sustentável em óleo de palma, cacau e pecuária, incluindo a promoção do acesso a mercados e incentivos financeiros. A abordagem intercultural e inclusiva do projeto fortaleceu a governança das comunidades locais na gestão do território, promovendo, por sua vez, o desenvolvimento local (veja o vídeo *Construyamos juntos una recuperación verde*).

**3. Suriname:** Projeto "Fortalecimento da Gestão de Paisagens Protegidas e Produtivas na Amazônia do Suriname" apresentado por Kaminie Tajib, Assessora de Políticas. A Sra. Tajib discutiu os principais avanços na proteção da onça-pintada no Suriname, que incluem pesquisa, vigilância e capacitação das autoridades para enfrentar o tráfico ilegal da espécie, combinados com a conscientização e promoção de meios de vida sustentáveis das comunidades locais, como o turismo comunitário sustentável. O governo, em coordenação com organizações não governamentais nacionais e internacionais, vem avançando na elaboração de um Plano Nacional de Ação da Onça com o objetivo de que o Suriname continue sendo um lugar emblemático da população mundial de onça-pintada.

**4. Colômbia:** Projeto "Coração da Amazônia" apresentado por Jaime Barrera, do Instituto SINCHI. Para o caso específico dentro deste pilar, o Sr. Barrera apresentou uma visão geral da abordagem, progresso e metas a serem alcançadas na restauração, dada sua relevância para a recuperação do ecossistema e serviços ambientais de áreas naturais degradadas na Amazônia colombiana. O projeto está motivando as comunidades rurais a se apropriarem da restauração como mecanismo de desenvolvimento, apoiado em ferramentas de ecologia e análise espacial, em um processo participativo que valida socialmente as áreas prioritárias a serem restauradas e as integra em exercícios de planejamento territorial. A SINCHI também liderou a criação de programas de treinamento em restauração, com líderes comunitários que ajudam a desenvolver um modelo de escola de restauração comunitária (veja o vídeo SINCHI).



## Pilar 3: Políticas e Incentivos para Paisagens Protegidas e Produtivas Integradas

**María Belén Durán** (cientista política da equipe principal do ASL) compartilhou com os participantes a lógica geral das políticas e incentivos do ASL para o pilar integrado de paisagens protegidas e produtivas. Isso fornece as condições propícias para a conservação efetiva e o desenvolvimento sustentável. Promover o desenvolvimento de instrumentos jurídicos em vários níveis ajuda a sustentar os ganhos alcançados pelos projetos, garante melhor conscientização e controle das atividades que põem em risco a integridade da região e valida ações, de acordo com os marcos regulatórios nacionais e internacionais, como planos de desenvolvimento de países e acordos multilaterais, incluindo a Convenção sobre Diversidade Biológica. O ASL apoia atividades que promovem o trabalho intersetorial com setores como agricultura, infraestrutura e mineração, buscando incorporar critérios ambientais e de desenvolvimento sustentável no planejamento e nos investimentos desses setores. Os quatro casos de projeto para este pilar incluíram:

**1. Brasil:** Projeto "Paisagens Amazônicas Sustentáveis" apresentado por Neila Cavalcante, da Conservation International, focado na experiência do Brasil com a posse da terra (garantindo que os proprietários de terras adiram ao código florestal brasileiro) por meio da conformidade de propriedades rurais com o registro ambiental (CAR) e a adesão ao programa estadual de regularização ambiental (PRA). Ela enfatizou que o desenvolvimento de políticas não ocorre apenas a nível nacional, mas também a nível subnacional. Um desafio é que a análise pode exigir vários ciclos de correções. O projeto ASL apoia quatro Estados para analisar propriedades de pequena escala e implementar programas, incluindo a adoção de práticas de gestão sustentável e a implementação de um sistema de pagamento por serviços ecossistêmicos.

**2. Colômbia:** Projeto "Amazônia Sustentável para a Paz", apresentado por Miguel Mejia, que explicou como a Colômbia tem avançado no trabalho com os governos locais para estabelecer planos

de mitigação/adaptação às mudanças climáticas. Políticas e regulamentos devem ser criados considerando a imprevisibilidade como critério. O projeto trabalha com organizações sociais e comunitárias, além de agricultores, povos indígenas e signatários de acordos de paz, para fornecer soluções baseadas na natureza que protejam a Amazônia. Ele também falou sobre a adaptação à pandemia de Covid-19 com apoio de organizações locais. Durante a discussão, um foco sobre como o gênero foi incorporado nos planos para a mudança climática foi discutido.

**3. Colômbia:** O Projeto "Coração da Amazônia" de Mario Orlando Lopez, do Ministério do Meio Ambiente da Colômbia, focou nos resultados alcançados no estabelecimento de acordos multissetoriais que contribuem para os esforços de conservação e desenvolvimento sustentável. O ASL trabalha, particularmente, em como tornar a infraestrutura de transporte mais sustentável, priorizando e avaliando projetos rodoviários e garantindo que os critérios ambientais sejam incluídos nas políticas setoriais, assinando acordos com os principais interessados.

**4. Peru:** O projeto "Construindo o bem-estar humano e a resiliência nas florestas amazônicas" foi apresentado por Evelin Tito e Roberto Chavez, do Ministério do Meio Ambiente do Peru, em um vídeo. O vídeo apresentou os objetivos e componentes do projeto (1. Governança colaborativa, 2. Conectividade da Amazônia, 3. Produção sustentável, 4. Gestão do conhecimento) e destacou a importância de se conectar os pontos entre os impactos na Amazônia e aqueles que os causam, e como chegar a um meio-termo, em que são geradas tabelas intersetoriais. As discussões durante o grupo de pôsteres se concentraram nas semelhanças com o projeto do Equador e no interesse deste último em saber mais sobre o progresso do Peru em: (a) cadeias de valor sustentáveis; (b) as parcerias desenvolvidas pela marca Aliados por la conservación; (c) desenvolvimento de planos de vida locais, e (d) progresso no financiamento sustentável das APs. Uma troca de trabalho entre os projetos foi acordada pelos participantes para abordar esses aspectos em detalhes. Outros tópicos discutidos foram: a abordagem de gênero do projeto, que visa mulheres como 52% dos beneficiários diretos; e como o projeto está capitalizando um caminho de aprendizagem desenvolvido durante o ASL1, de forma a atuar, agora, em uma escala de paisagem.

## O futuro do ASL

Após cada sessão de pilar, os participantes tiveram a oportunidade de ajustar, comentar ou adicionar à lista predefinida de temas que fazem parte do pilar. Os temas deveriam ser apoiados por todos ou a maioria dos projetos nacionais e promovidos pelo projeto regional, por meio de atividades de construção e compartilhamento de conhecimento. Compilando os três principais temas mais votados de cada um dos pilares do ASL, a ideia desta sessão foi de debater um novo conjunto de atividades de gestão do conhecimento. Salas temáticas com cada um dos temas foram criadas e designadas a um facilitador de um membro da equipe de coordenação do ASL. O facilitador utilizou as seguintes questões norteadoras para gerar ideias: 1) Por que você está interessado neste tema?, 2) Você quer compartilhar algo específico sobre este tema?, 3) Como você acha que esses temas podem ser compartilhados?

Aqui estão os três principais temas mais votados de cada pilar.

### Pilar 1:

1. **Sustentabilidade financeira por meio de mecanismos inovadores para sistemas de áreas protegidas:** Os participantes deste grupo observaram que a sustentabilidade financeira é um dos maiores desafios para garantir a durabilidade das áreas protegidas. Eles discutiram a necessidade de identificar incentivos prejudiciais e subsídios para conservar a biodiversidade e desenvolver uma estratégia para remover tais incentivos. As ideias produzidas a partir desse grupo se concentraram na importância de trabalhar com o setor privado, citando exemplos (Natura, Boticário) e de criar certificações ambientais para produtos da biodiversidade, como uma oportunidade para as comunidades locais. O grupo abordou uma possível reforma tributária verde e a necessidade de os países reconhecerem o valor da biodiversidade para investir em áreas protegidas. Os participantes propuseram que o ASL agende uma nova reunião do Grupo de Trabalho de Sustentabilidade Financeira de Áreas Protegidas para continuar as discussões.

2. **Participação inclusiva na conservação (cogestão com povos indígenas, planos de vida):** Os participantes deste grupo discutiram a importância de trabalhar com os povos indígenas e sua gestão efetiva de seus territórios. Eles destacaram a necessidade de trabalhar com os governos locais para vincular o planejamento territorial aos planos de vida dos povos indígenas, e desenvolver uma abordagem de gestão integrada. Várias ideias geradas incluem o uso da tecnologia para aumentar a participação dos povos indígenas e aumentar a capacidade de monitorar seus territórios por meio de treinamentos. Por fim, o grupo identificou uma oportunidade para promover a troca de conhecimentos entre comunidades indígenas em regiões de fronteira.

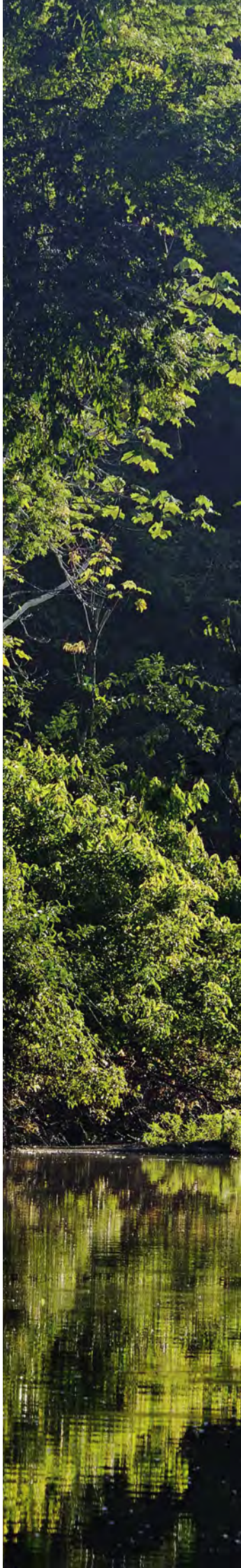
3. **Corredores ecológicos (planejamento, estabelecimento, monitoramento) em nível nacional e entre países:** Os participantes deste grupo discutiram a importância de considerar o planejamento do uso do solo para corredores de conectividade, bem como a existência de diretrizes legais e regulatórias nas jurisdições e em relação às áreas protegidas. Os participantes queriam ter discussões aprofundadas sobre as ligações entre planejamento territorial, conservação, áreas protegidas, áreas agrícolas, etc. e queriam aprender mais sobre como criar e gerenciar corredores ecológicos. Eles discutiram formas de intercâmbio de conhecimento, inclusive por meio de visitas de estudo ou intercâmbios focados em áreas temáticas, como plataformas de governança multissetorial, mecanismos de sustentabilidade financeira, governança de povos indígenas, etc. A Colômbia e o Brasil possuem instrumentos de planejamento do uso da terra, os quais podem ser usados como exemplos para facilitar os treinamentos.

## Pilar 2:

1. **Restauração (planejamento, implementação, monitoramento):** Os participantes deste grupo expressaram o desejo de aprender mais sobre sustentabilidade e incentivos para a restauração florestal. Eles discutiram a necessidade de analisar as políticas nacionais que promovem a restauração e considerar os custos da restauração para desenvolver uma estrutura regional. Os participantes falaram sobre formas de mensurar as ações de recuperação em áreas degradadas e sugeriram o uso do ASL para realizar um processo de avaliação regional, para ter medidas em nível de bioma. Eles pensaram em como envolver mais mulheres e jovens no processo. Os participantes gostariam de trocar informações sobre tecnologias de monitoramento por satélite e outras informações técnicas para melhorar a recuperação de áreas degradadas. Por fim, eles esperam aprender com outros países que alcançaram a restauração em escala e a mantiveram.

2. **Cadeias de valor para produtos florestais não-madeireiros:** Os participantes deste grupo discutiram muitas áreas de interesse, incluindo o desejo de mapear os produtos em cada um dos países, desafios (ex. camu-camu) para entender como as cadeias de valor podem ter sucesso e escalar. Eles discutiram a certificação (floresta, madeira, orgânica, etc.), que pode ocorrer a nível local, mas também a nível regional. Por exemplo, os participantes imaginaram uma marca da Amazônia para produtos de toda a bacia, como pirarucu e cacau, para aumentar a visibilidade e atingir volumes críticos para o mercado internacional. Os participantes mencionaram que, além da renda individual, cadeias de valor fortalecidas podem ter impactos positivos para o meio ambiente e as condições sociais, e que seria interessante aprender como projetá-las para maximizar esses impactos positivos. Eles também discutiram os mercados transfronteiriços e como promover intercâmbios através da fronteira, usando o Putumayo como exemplo.

3. **Turismo sustentável baseado na comunidade (CBST):** Os participantes destacaram o potencial do CBST para fornecer benefícios sociais, ambientais e econômicos para povos indígenas e comunidades locais. O CBST pode se tornar parte integrante dos meios de subsistência sustentáveis. O grupo concordou com a utilidade da recém-concluída viagem de estudo sobre o CBST. Entre os temas de maior interesse, foram discutidos: (a) marketing turístico para gerar capacidades em empreendimentos comunitários na Amazônia; (b) contribuições específicas que o ASL poderia fazer para aumentar o turismo sustentável, por meio de marketing eficaz; e (c) prevenção de possíveis impactos sociais ou culturais indesejados causados pelo turismo. Por fim, o grupo discutiu como o ASL pode promover novos cursos, visitas de estudo e eventos que fortaleçam as capacidades das comunidades e suas iniciativas de turismo. Os novos países que aderiram ao ASL manifestaram interesse em compartilhar e aprender com as experiências dos projetos ASL1.



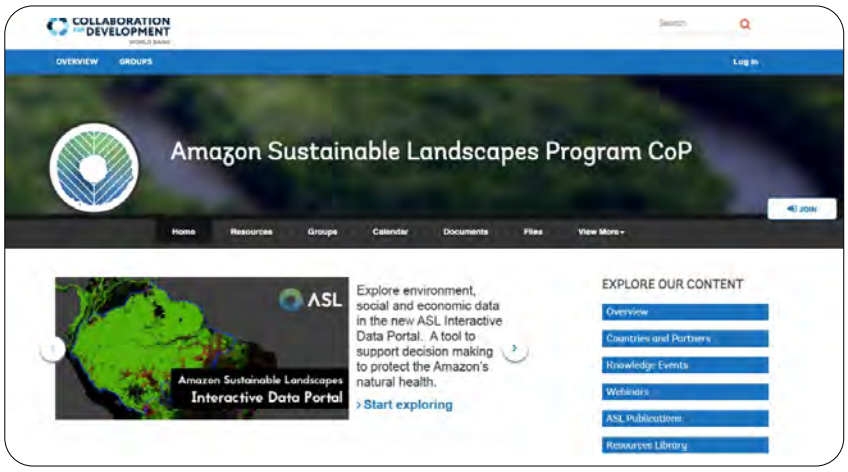
## Pilar 3:

1. **Acordos/políticas intersetoriais para conservação e desenvolvimento sustentável:** Os participantes deste grupo reconheceram a importância dos acordos e políticas intersetoriais, afirmando que são a base da gestão integrada na Amazônia. Acordos intersetoriais são necessários para fortalecer as plataformas de governança existentes e salvaguardar e dimensionar as decisões tomadas. Para isso, setores-chave precisam estar envolvidos no processo e precisam ouvir uns aos outros para aprender e gerar conhecimento. Os participantes gostariam de compartilhar experiências sobre a geração de acordos intersetoriais em nível territorial, processos em escala, as diferenças nos processos de tomada de decisão em cada país e, finalmente, como é realizada a harmonização e coerência de políticas entre os setores. Para isso, discutiram o desenvolvimento de programas de capacitação para comunidades e governos, a realização de reuniões com vários ministérios em um espaço neutro e o intercâmbio de informações entre os países membros sobre instrumentos jurídicos relacionados ao meio ambiente e planejamento territorial.

2. **Monitoramento comunitário do estado do território, biodiversidade e uso da terra:** Os participantes deste grupo discutiram a importância do monitoramento comunitário para medir os resultados e realizações do programa ASL. Essa abordagem também aumenta a conscientização e a apropriação entre as populações locais, tornando-as protagonistas. O monitoramento baseado na comunidade oferece uma solução para a presença de campo limitada das organizações. Os participantes gostariam de entender melhor como desenvolver a capacidade local para um monitoramento comunitário eficaz e sustentável em tempos tão difíceis como os apresentados pela pandemia global.

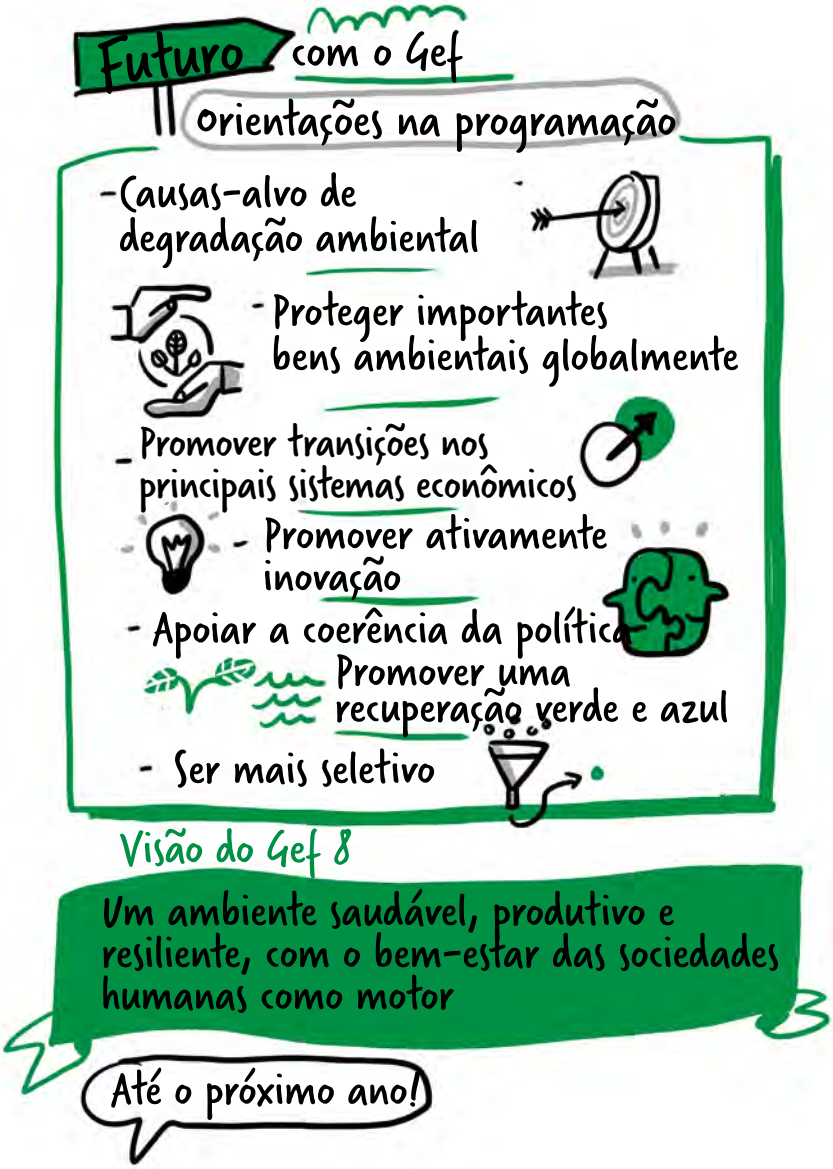
## Apresentação C4D

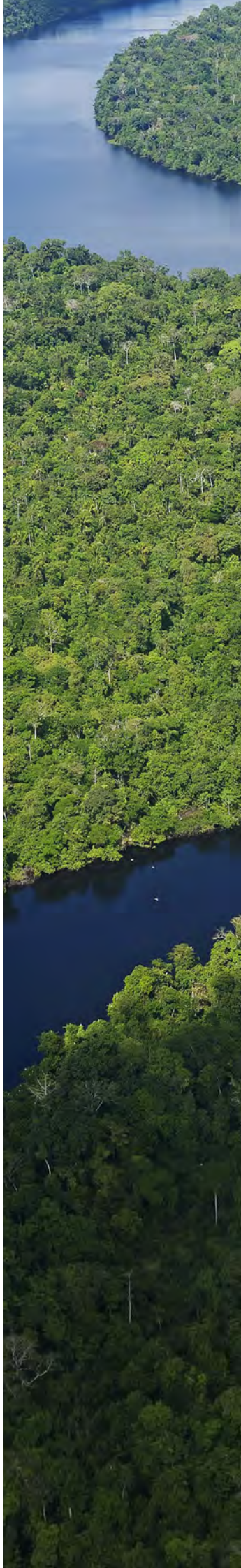
Como parte do projeto regional ASL, **Christel Moller Molina** fez uma demonstração da plataforma de Colaboração para o Desenvolvimento (C4D) do Banco Mundial, que visa facilitar as interações entre os membros, incluindo contrapartes governamentais, parceiros de desenvolvimento, acadêmicos e especialistas e equipes das agências GEF, disponibilizando publicações de interesse, informações atualizadas sobre o ASL, eventos de interesse, grupos de trabalho e oportunidades de interação e diálogo. A plataforma está sendo atualizada e traduzida para o espanhol e português, mas os participantes foram convidados a entrar no site público em geral e/ou se juntar aos grupos de trabalho específicos criados em temas-chave de interesse.



## Apresentação GEF8

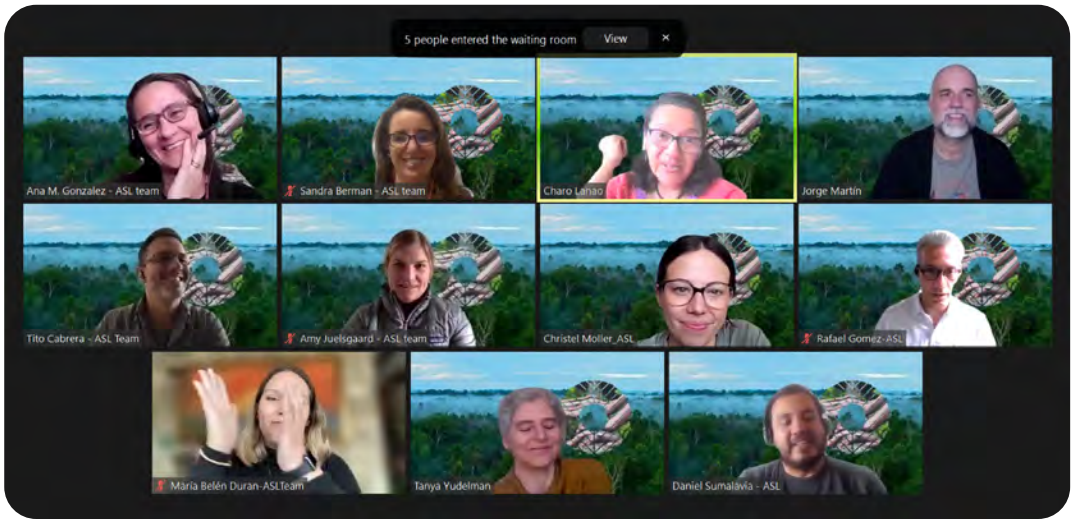
**Mark Zimsky**, Coordenador Regional da América Latina e da Área Focal de Biodiversidade do Global Environment Facility, apresentou uma visão geral do próximo período da oitava reposição do GEF (2022-2026). A reposição do GEF8 (ainda em negociações) está procurando caminhos para promover uma recuperação econômica mais sustentável, ao mesmo tempo em que está atento às necessidades dos países, conforme identificado em suas Estratégias Nacionais de Biodiversidade e Planos de Ação, e considerando o estudo de desempenho do Gabinete de Avaliação Independente do GEF. O objetivo é focar mais nas causas da degradação ambiental, proteger as ações ambientais em nível global, promover transições-chave nos sistemas econômicos, promover a inovação, apoiar a coerência das políticas e ser mais seletivo com sua programação. As atividades a serem apoiadas pelo GEF8 são muito semelhantes às atividades apoiadas pelo GEF6 e GEF7, embora a reposição se concentre na Convenção sobre Diversidade Biológica, o novo quadro de biodiversidade, OMEC e florestas intactas.



## Encerramento da conferência

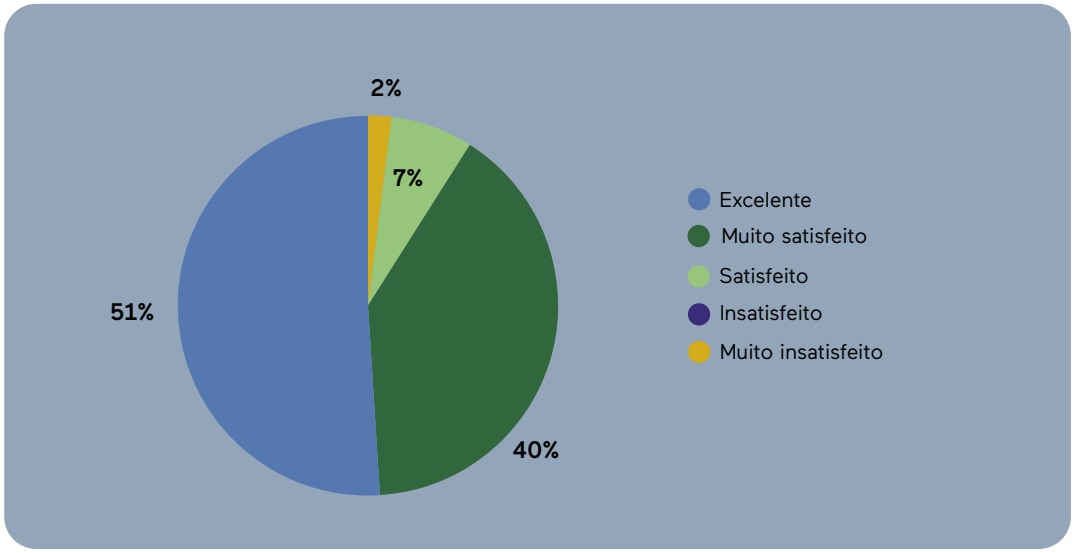
Em nome da equipe ASL, **Ana María González Velosa** agradeceu aos participantes por sua participação ativa durante estes dois dias. Ela destacou o importante trabalho realizado por todos aqueles que ajudaram a organizar esta conferência virtual e os esforços ainda maiores que todas as equipes fizeram para lidar com esta crise e continuar desenvolvendo projetos nacionais. As contribuições e as ricas discussões da conferência se transformarão em propostas concretas para futuros eventos de intercâmbio de conhecimento e a Conferência foi encerrada com a esperança de que os laços de colaboração e amizade fossem fortalecidos. Agradecemos aos intérpretes que trabalham com a empresa equatoriana **SGI Eventos**, que foram ótimos, como sempre. Além disso, agradecemos ao **Jorge Martin** pelas maravilhosas ilustrações durante a Conferência.



# ANEXOS

# **Anexo 1** Avaliação da Conferência

Ao final do evento, uma pesquisa foi compartilhada com os participantes da Conferência Anual; 51 participantes a completaram. Abaixo está um resumo das principais conclusões desta pesquisa. Para uma descrição mais detalhada da pesquisa  clique **aqui**.




**Os participantes também compartilharam comentários sobre o evento e o fato de que ele teve que ser realizado virtualmente, incluindo alguns dos seguintes comentários:**

- Foi muito bem conduzido, a ferramenta virtual foi muito adequada e fácil de usar.
- O espaço virtual foi excelente. Pudemos nos conectar, nos conhecer, nos expressar e ter um espaço de conhecimento e diversão. (traduzido do espanhol)
- As diferentes sessões correm muito bem, além da energia gerada, o que leva à participação e a possibilidade de contribuir e aprender sobre diferentes experiências. Parabéns. (traduzido do espanhol)
- O evento contou com especialistas competentes para nos atualizar sobre o ASL. A utilização das salas de apoio foi uma novidade e um ponto chave para o sucesso da Conferência.
- Tem sido uma troca muito dinâmica e valiosa para conhecer as experiências de cada país, extremamente bem geridas a partir de uma plataforma virtual. (traduzido do espanhol)
- Excelente desenho metodológico, excelente nível de preparação de cada um dos palestrantes, apresentadores, clareza nos papéis, excelente gestão do tempo, foi tudo maravilhoso. (traduzido do espanhol)

**Que recomendações você tem para eventos futuros?**

- A próxima conferência deve ser presencial e deve ter reuniões temáticas prévias, realizadas nos meses anteriores, para unir tudo na conferência em um trabalho escalonado, tendo em vista que a conferência é muito curta. (traduzido do espanhol)
- Ter mais tempo para networking e conhecer uns aos outros. (traduzido do espanhol)
- Ter tradução nas salas de apoio.
- Propor intercâmbios específicos por temas, por exemplo, experiências de corredores, ordenamento do território, sustentabilidade financeira (seja de sistemas ou APs), governança com PICL, plataformas interinstitucionais, etc. (traduzido do espanhol)
- Manter o formato de apresentação curto e com maior tempo de perguntas e respostas.
- Ter menos pessoas nas salas temáticas para se conhecerem melhor.

**Quais são suas sugestões sobre métodos para promover o compartilhamento de conhecimento entre o projeto ASL e outros projetos compartilhados na conferência?**

- Desenvolver um webinar para cada pilar, para aprofundar os aprendizados e experiências de cada projeto. (traduzido do espanhol)
- Compartilhar endereços de e-mail e cargos dos principais técnicos de cada projeto disponíveis, para contatá-los.
- Realizar intercâmbios entre os jovens da Amazônia. (traduzido do espanhol)
- Cada país pode desenvolver uma lista dos temas mais relevantes para futuros intercâmbios e usá-los para iniciar interações. (traduzido do espanhol)
- Intercâmbios transfronteiriços e trazer outros setores do governo para as reuniões, como a agricultura.
- Intercâmbios com outras organizações que implementam atividades semelhantes ou atividades no âmbito do ASL para discutir áreas de trabalho comum e sobrepostas.

# Anexo 2

## Biografias dos palestrantes

### GUSTAVO ALBERTO FONSECA

Diretor de Programas, *Global Environment Facility* (GEF)

O Dr. Fonseca é o Diretor de Programas do Global Environment Facility. Suas responsabilidades incluem supervisionar o portfólio de investimentos em biodiversidade, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, florestas e REDD+, conservação transfronteiriça marinha e de água doce, produtos químicos e gestão sustentável da terra. Professor titular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no Brasil, ele foi o primeiro Diretor Executivo do Center for Applied Biodiversity, antes de se tornar o Chief Conservation and Science Officer da Conservation International. Possui mestrado em Estudos Latino-Americanos e doutorado em Manejo e Conservação Florestal pela Universidade da Flórida. Publicou cerca de 170 publicações, artigos e livros. Recebeu o Prêmio Oliver Austin do Museu do Estado da Universidade da Flórida por pesquisas de destaque em ciências naturais, o Prêmio de Proteção Ambiental do Governo do Estado de Minas Gerais, Brasil, o prêmio de Reconhecimento de Serviços Distintos do Fundo para a Biodiversidade do Brasil (Funbio), e o *Golden Ark Award*, uma ordem oficial do governo holandês, o mais alto prêmio ambiental da Holanda.

### VALERIE HICKEY

Gerente de Prática, Meio Ambiente, Recursos Naturais e Economia Azul
para América Latina e Caribe, Banco Mundial

Valerie trabalhou em todo o Banco, prestando apoio à concepção e implementação de uma variedade de operações em todo o mundo, inclusive em estados frágeis, onde liderou a carteira ambiental do Banco no Haiti após o terremoto de 2010. Como presidente das comunidades de biodiversidade e crimes contra a vida selvagem de prática, Valerie representa o Banco Mundial em convenções internacionais relacionadas à biodiversidade. Ela também lidera o trabalho do Banco em duas operações globais de concessão de doações para a biodiversidade, a saber, o Critical Ecosystem Partnership Fund e o Save Our Species Program. Valerie tem um Ph.D. em Ciência e Política Ambiental pela Duke University e um Master of Arts em negociações de Notre Dame.

### MARK ZIMSKY

Área Focal de Biodiversidade e Coordenador Regional da América Latina,
*Global Environment Facility* (GEF)

Mark Zimsky tem 30 anos de experiência em mais de 40 países desenvolvendo estratégias nacionais de biodiversidade, projetando projetos de conservação da biodiversidade para execução a nível nacional, regional e global e implementando agricultura sustentável, gestão de recursos naturais e projetos de conservação a nível nacional e comunitário. Ele trabalhou para uma ampla variedade de instituições, incluindo PNUD, PNUMA, Corpo da Paz dos EUA e ONGs como a Ação Ecológica da Península Central e ACDI-VOCA. Antes de vir para o GEF em 2004, Mark atuou como Oficial Sênior do Programa de Biodiversidade no PNUMA/GEF. No GEF, Mark atua como Coordenador da Área Focal de Biodiversidade. Além disso, é o Coordenador Regional para a América Latina.

# ANEXO 3

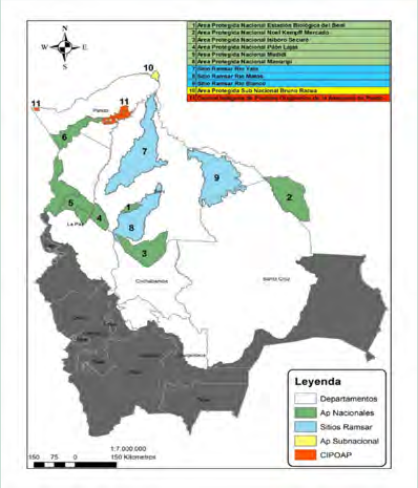
## FICHAS TÉCNICAS DOS PAÍSES

# Enfoque de Paisaje Sostenible en el Sistema Nacional de Áreas Protegidas y Ecosistemas Estratégicos de Bolivia

**Objetivos del proyecto** Fortalecimiento de la efectividad de la gestión y la sostenibilidad financiera del SNAP – ECOS, basado en la participación social y en la producción sostenible de recursos naturales, centrándose en la Amazonía boliviana.

## Áreas de intervención

Área Natural de Manejo Integrado y Parque Nacional Madidi, Parque Nacional Noel Kempff Mercado, Reserva de la Biosfera Estación Biológica del Beni, Reserva Nacional Amazónica Manuripi, Territorio Indígena y Parque Nacional Isiboro Sécure, Territorio Indígena y Reserva de la Biosfera Pilón Lajas, Reserva de Vida Silvestre Bruno Racua, Santa Rosa de Yacuma. Río Yata, Río Matos, Río Blanco, Central Indígena de Pueblos Originarios de la Amazonía de Pando.




## Resultados esperados

- Mejora del marco institucional que permita mejorar la eficacia de la gestión del SNAP.
- Mejora de la eficacia de la supervisión y la gestión del SNAP.
- Mejora de las estructuras de gobernanza en todo el SNAP.
- Evaluación de la base de financiación y de las deficiencias del SNAP.
- Investigación de nuevos mecanismos de ingresos para la financiación de las AP.
- Desarrollo de marcos para actividades sostenibles de generación de ingresos compatibles con la gestión de las AP.
- Aumento de la financiación sostenible del SNAP en un 10%.
- Mejora de la capacidad para la gestión eficaz del SNAP.
- Fortalecimiento de la capacidad para lograr la sostenibilidad financiera del SNAP .
- Mejora de las prácticas de uso sostenible por parte de los territorios indígenas de la CIPOAP.
- Mejora de la capacidad para la gestión eficaz de los ecosistemas de agua dulce (en particular los sitios RAMSAR).
- Gestión, seguimiento y evaluación eficaces de los proyectos
- Sistematización de las lecciones aprendidas, las experiencias y los resultados.

## Donación GEF US$M

**ASL2:** $11M

## Agencias Ejecutoras

Viceministerio de Medio Ambiente, Biodiversidad y Cambios Climáticos y Gestión y Desarrollo Forestal, Ministerio de Medio Ambiente y Agua. La Ejecución Fiduciaria en discusión

## Agencia GEF

CAF

## Otros socios

Pendiente de confirmar

## Coordinador del proyecto

Por contratar

## Metas (Indicadores GEF)

**AP CREADAS/MEJORA DE LA EFICACIA DE LA GESTIÓN:** 6.20M ha
**PAISAJE BAJO PRÁCTICAS MEJORADAS:** 7.1M ha
**EMISIONES DE GEI MITIGADAS:** 5.28 MtC02eq
**BENEFICIARIOS:** 5,860

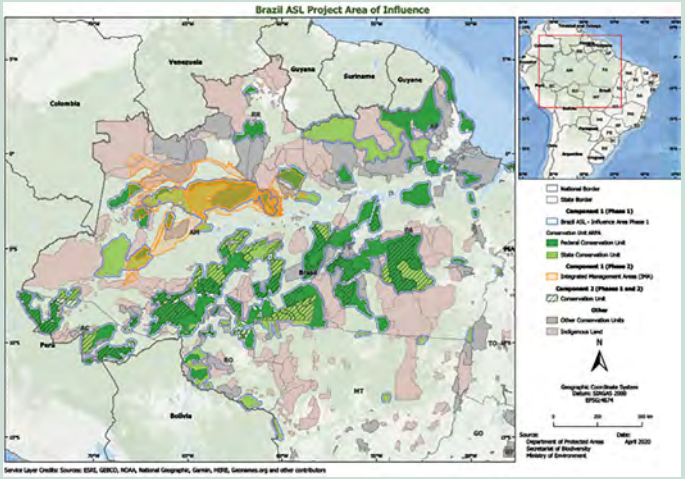
BOLIVIA MINISTERIO DE MEDIO AMBIENTE Y AGUA CAF

# Paisagens Sustentáveis da Amazônia – ASL Brasil

**Objetivos do projeto** Ampliar a área sob proteção legal, melhorar a gestão de Áreas Protegidas e aumentar a área em restauração e gestão sustentável na Amazônia brasileira.

## Abrangência territorial do projeto

Áreas protegidas, propriedades rurais e terras públicas em 9 Estados amazônicos brasileiros (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins); com instrumentos de gestão territorial (Reserva da Biosfera da Amazônia Central; Mosaico de Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro; Sítio do Patrimônio Natural do Rio Negro; Sítios Ramsar do Rio Negro e Rio Juruá) e nos estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Pará.




## Resultados esperados

- Criação de novas áreas protegidas.
- Aumento da eficácia da gestão de áreas protegidas.
- Aumento na adoção de práticas sustentáveis de gestão de ecossistema terrestres e aquáticos.
- Recuperação de vegetação nativa em áreas estratégicas (incluindo regeneração natural).
- Promoção de Concessão Florestal e Planos de Manejo Florestal Sustentável.
- Melhor gerenciamento de Áreas de Gerenciamento Integrado ("Integrated Management Areas").
- Fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis.

## Metas (indicadores do Núcleo GEF)

- Promover a criação de 3 milhões de hectares e a eficácia da gestão em 60 milhões de hectares de Unidades de Conservação relacionadas que fazem parte do programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA) e promover a eficácia da gestão em 2,373,628 hectares de Unidades de Conservação que não fazem parte do Programa ARPA.
- Restaurar 29,200 hectares de florestas.
- Promover práticas sustentáveis em 12,133,507 hectares de paisagens produtivas.
- Ajudar a mitigar as emissões em 143.9 milhões de toneladas métricas equivalentes de dióxido de carbono.
- Alcançar 7,000 pessoas (4,200 homens e 2,800 mulheres) que beneficiam diretamente do ASL

## GEF Grant US$M

**ASL1:** $60M **ASL2:** $21M

## Parceiros executores

Ministério do Meio Ambiente, ICMBio; Fundo Brasileiro de Biodiversidade - (FUNBIO); Conservacao Internacional (CI- Brazil); Fundação Getúlio Vargas (FGV)

## Agência GEF

Banco Mundial

## Outros parceiros envolvidos

SEMA Amazonas, SEMAPI Acre, SEMAS Pará, IDEFLORBio – Pará,SEMA Rondônia, Serviço Florestal Brasileiro, ICMBio

## Coordenadores do projeto

FUNBIO: Fabio Ribeiro,
CI-Brasil: Neila Maria Cavalcante da Silva,
FGV-Europe: Giuliano Senatore

WORLD BANK GROUP · FUNBIO · CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL Brasil · FGV · ICMBio · MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE · PÁTRIA AMADA BRASIL

# Amazonía Sostenible para la Paz

**Objetivos del proyecto** Mejorar la conectividad y conservar la biodiversidad a través del fortalecimiento de instituciones y organizaciones locales para garantizar la gestión integral de bajas emisiones de carbono y la construcción de la paz.

## Áreas de intervención

**PAISAJES PRODUCTIVOS SOSTENIBLES:** Sabanas del Yari, zona con función amortiguadora PNN Serranía del Chiribiquete y Área de Manejo Especial de la Macarena. Zona de Reserva Campesina Perla Amazónica Puerto Asís Putumayo.

**DESARROLLO RURAL BAJO EN CARBONO:** Estrategia de Gestión Territorial del Cambio Climático y Planes Integrales de Cambio Climático desarrollados para la región amazónica.

## Resultados esperados

- Paisajes productivos sostenibles diseñados e implementados para mejorar la cubierta forestal, la conectividad y reducir las emisiones de carbono.
- Fortalecimiento de las organizaciones comunitarias en la gestión productiva de paisajes sostenibles, como contribución para la construcción de paz y reparación para las víctimas de conflictos.
- Planes integrados de cambio climático y estrategia regional de gestión del cambio climático formulados e implementados con los gobiernos locales.
- Nuevos conocimientos sobre gestión y gobernanza de Paisajes Productivos Sostenibles.

## Metas (Indicadores GEF)

**ÁREA RESTAURADA:** 1,655 ha

**ÁREA DE PAISAJE BAJO MEJORES PRÁCTICAS:** 80,000 ha

**BENEFICIARIOS:** 4,000

## Donación GEF US$M

**ASL1:** $9M

## Agencia Ejecutora

Ministerio de Ambiente y Desarrollo Sostenible, Corpoamazonia, CDA, Instituto SINCHI, Corporación Paisajes Rurales

## Agencia GEF

PNUD

## Otros socios

Gobernaciones de Caquetá, Putumayo, Guaviare, y Guainía, IDEAM Instituciones de Educación Superior, Instituciones Educativas Rurales, Ministerio de Comercio, Colombia Productiva, IICA, Cormacarena

## Coordinador del proyecto

Miguel Mejía

# Corazón de la Amazonía

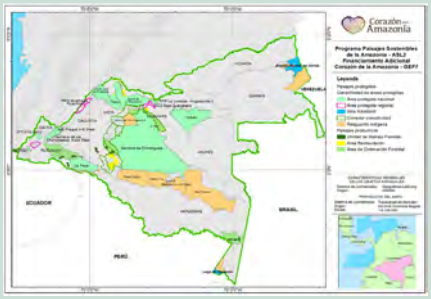
**Objetivos del proyecto** Mejorar la gobernanza y promover actividades de uso sostenible de la tierra para reducir la deforestación y conservar la biodiversidad en el área del Proyecto.

## Áreas de intervención

**ÁREAS PROTEGIDAS** PNN Serranía del Chiribiquete PNNSCH, PNN La Paya, PNN Serranía de los Churumbelos - Auka Wasi (PNNSCHAW); PNN Alto Fragua Indiwasi (PNNAFIW); Santuario de Flora y Plantas Medicinales Orito Indi Ange, PNN Sierra de la Macarena, PNN Tinigua, PNN Picachos, Reserva Nacional Natural Nukak (RNNNukak); Reserva Forestal Protectora Nacional (RFPN) Serranía de la Lindosa; (RFPN) Cuenca Alto Mocoa y reservas indígenas superpuestas; (RFPN)Cuenca Alto San Juan y PNR del Páramo Miraflores - Picachos; Distrito de Conservación de Tierras del Bajo Guayabero.

**SITIOS RAMSAR** Lagos de Tarapoto y Estrella Fluvial de Inírida (EFI);

**RESGUARDOS INDÍGENAS ADYACENTES Y QUE SE TRASLAPAN CON:** PNNSCH, PNN La paya, los resguardos que hacen parte de los sitios Ramsar, para un total de 29 resguardos indígenas.



**ÁREAS DE ORDENACIÓN Y APROVECHAMIENTO FORESTAL:** Área (I) Área forestal del Guaviare (en el Guaviare), (II) Área forestal del Yari – Caguán (Caquetá), (III) Área forestal de Mecaya - Sencella (Putumayo), y (IV) Área forestal de Tarapacá (Amazonas).

## Resultados esperados

- Ampliacion y fortalecimiento de la gestión de las áreas protegidas y otras estrategias complementarias de conservación (incluidos los territorios indígenas, los sitios RAMSAR y las áreas protegidas nacionales y regionales).
- Fortalecimiento del financiamiento a largo plazo del Sistema de AP de la Amazonía.
- Aumento de las superficies de bosques sometidas a prácticas de uso y manejo sostenible.
- Aumento de la capacidad y la participación en cadenas de valor sostenibles.
- Aumento de la superficie restaurada o, al menos, en proceso de restauración y/o regeneración.
- Conservación y manejo de especies amenazadas de flora, fauna terrestre y fauna acuática, que contribuyen a la conectividad.
- Mejora de la planificación sectorial con consideraciones medioambientales.
- Fortalecimiento de la gobernanza para la gestión integrada del paisaje y la conectividad.
- Fortalecimiento de la capacidad de ejecución para realizar y supervisar las actividades de proyectos a escala subnacional, nacional y regional.
- Mayor intercambio de conocimientos entre las partes interesadas del proyecto.

## Donación GEF US$M

**ASL1:** $12M **ASL2:** $20M

## Agencia Ejecutora

Patrimonio Natural, Ministerio de Ambiente y Desarrollo Sostenible, Parques Nacionales, IDEAM, Sinchi, Corpoamazonia, CDA

## Agencia GEF

Banco Mundial

## Otros socios

FCDS, Tropenbos, Gaia, WWF, Fundación Omacha, Ministerio de Transporte, INVIAS, Ministerio de Agricultura, Agencia Nacional de Tierras (ANT) y UPRA

## Coordinadora del proyecto

Luz Adriana Rodríguez

## Metas (Indicadores GEF)

**APS TERRESTRES Y OTRAS ESTRATEGIAS COMPLEMENTARIAS DE CONSERVACIÓN BAJO MANEJO Y DESARROLLO SOSTENIBLE MEJORADO (HECTÁREAS):** 7.2 M ha

**ÁREA RESTAURADA:** 4,025 ha

**ÁREA DE PAISAJE BAJO MEJORES PRÁCTICAS:** 862,961 ha

**GEI MITIGADOS:** 5,380,000 mtC02eq

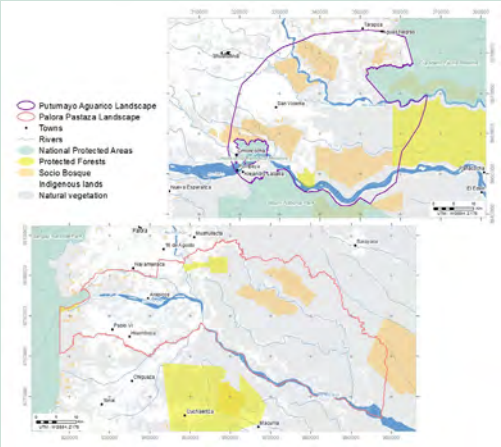
**BENEFICIARIOS:** 18,116

# Corredores de Conectividad en dos Paisajes Prioritarios en la Región Amazónica Ecuatoriana

**Objetivos del proyecto** Mejorar la conectividad ecológica de dos paisajes prioritarios, el Putumayo-Aguarico y el Palora-Pastaza, en la Amazonía ecuatoriana, mediante el establecimiento de dos corredores de conectividad y mecanismos de gestión asociados, para asegurar la conservación a largo plazo de la biodiversidad de sus ecosistemas.

## Áreas de intervención

Putumayo – Aguarico (Provincias: Sucumbíos y Orellana)
y Palora – Pastaza (Provincias: Pastaza y Morona Santiago)




## Resultados esperados

- Aumento de la superficie de los corredores de conectividad creados en los dos paisajes del proyecto.
- Fortalecimiento de la gestión de los corredores y de las áreas de conservación.
- Aumento de las áreas productivas, en o alrededor de los corredores de conectividad, bajo gestión sostenible del territorio – GST.
- Fortalecimiento de las iniciativas de bioeconomía en los corredores de conectividad.
- Condiciones legales, administrativas, técnicas e institucionales desarrolladas para la gestión sostenible de los corredores.
- Datos de seguimiento y evaluación del proyecto que contribuyan a una toma de decisiones eficiente y a una gestión adaptativa del proyecto.
- Fortalecimiento de la coordinación nacional y regional y de la gestión del conocimiento.

## Metas (Indicadores GEF)

**AP CREADAS/CON MEJOR MANEJO EFECTIVO:** 50,000 ha
**PAISAJE BAJO PRÁCTICAS MEJORADAS:** 120,000,000 ha
**EMISIONES DE GEI MITIGADAS:** 212,000 mtC02eq
**BENEFICIARIOS:** 4,000

## Donación GEF US$M

**ASL2:** $7M

## Agencia Ejecutora

Ministerio de Ambiente, Agua y Transición Ecológica (MAATE) y Conservación Internacional (CI)

## Agencia GEF

WWF-US

**Otros socios** Ministerio de Agricultura y Ganadería (MAG), Secretaría técnica de la Circunscripción Territorial Amazónica (SCTEA), Gobiernos autónomos descentralizados (GADs) de Sucumbios, Orellana, Pastaza, Morona Santiago; Organizaciones indígenas amazónicas (FONAKISE, SIEKOPAI, NAE, FICSH, ONWO, NOAIKE, AMWAE), Organizaciones productivas (Asociación San Carlos – Joya de los Sachas Asociación Agropecuaria Tres de Mayo – Cuyabeno Asociación Agropecuaria río Pacayacu – Lago Agrio AGRODUP – Lago Agrio Asociación El Porvenir de Pacayacu. Lago Agrio Asociación Expresso de Oriente – Cuyabeno APROCEL – Lago Agrio Asociación de Productores de Cacao Fino de Aroma (San Jorge) Asociación Río Azul, Asociación "El Playón" HACIA, AYLLUPURA, AMA, AMWAE, CONFERIB, COEMPROPAS, Kallari, Wiñak Chankuap, Asociación de Productores de Pitahaya de Palora), Organizaciones no gubernamentales (WWF Ecuador, Fundación Ecociencia, Fundación Pachamama, Fundación Futuro Latinoamericano, HIVOS, WCS, NCI, Fundación Aliados)

## Coordinador del proyecto

Pendiente contratación

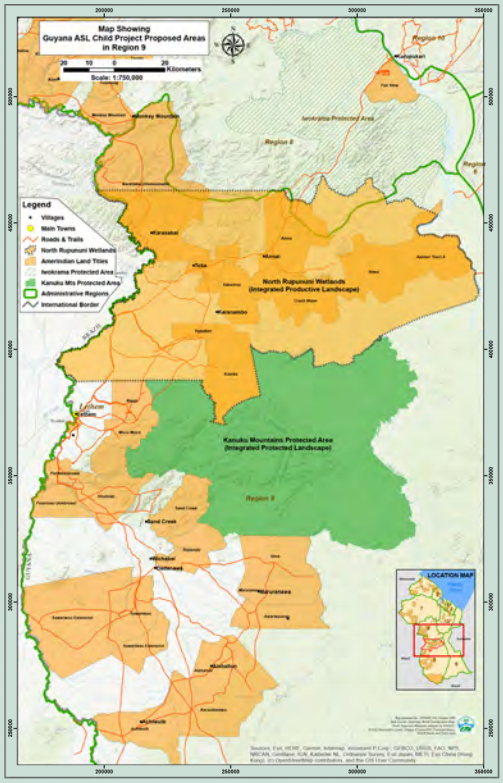
Ministerio del Ambiente, Agua y Transición Ecológica
República del Ecuador | Gobierno del Encuentro | Juntos lo logramos
CONSERVACIÓN INTERNACIONAL Ecuador
WWF

# Securing a living Amazon through Landscape Connectivity in Central Guyana

**Project objectives** To strengthen landscape connectivity through improved management of protected areas and priority wetlands in southern Guyana.

## Intervention sites

North Rupununi Wetlands (NRW) and the adjacent Kanuku Mountains Protected Area (KMPA).




## Expected outcomes

- Improved management and compatible resource use within KMPA, with involvement of surrounding Indigenous communities.
- Support legislative changes to bring other land use areas under protected status.
- Integrated landscape approach implemented to ensure the long-term functioning and ecosystem services of the North Rupununi Wetlands, including both productive activities (forestry, agriculture, tourism) and sustainable land and water management considerations.

## GEF Indicators

The project is expected to contribute to the following GEF core indicators:

- Improved management of protected areas
- Improved management of productive landscapes
- Mitigation of tCO2 emissions
- Beneficiaries

## GEF Grant US$M

**ASL2:** $5.6M

## Executing Agency

Environmental Protection Agency (EPA)

## GEF agency

WWF-US

## Other partners

Protected Areas Commission and Guyana Forestry Commission

## Project coordinator

To be hired once project is approved.

# Asegurando el Futuro de las Áreas Naturales Protegidas del Perú

## Objetivos del proyecto

Promover la sostenibilidad financiera a largo plazo para la gestión eficaz del Sistema Nacional de Áreas Naturales Protegidas del Perú (SINANPE) para la protección de la biodiversidad y los servicios ecosistémicos de importancia mundial en el Bioma Amazónico.

## Áreas de intervención

38 áreas protegidas en la Amazonía peruana. Intervenciones sobre el terreno en 4 áreas prioritarias (Parque Nacional Río Abiseo, Parque Nacional Tingo María, Santuario Nacional Tabaconas Namballe y Reserva Comunal Machiguenga.

## Resultados esperados

- Desarrollo de una iniciativa pública y privada con múltiples socios (Patrimonio del Perú) para la sostenibilidad financiera a largo plazo de las Áreas Naturales Protegidas en la Amazonía peruana.
- Mejorar la eficacia de la gestión y el estado de conservación de las áreas protegidas seleccionadas.

## Metas (Indicadores GEF)

**AP CREADAS/MEJORA DE LA EFICACIA DE LA GESTIÓN:** 530,000 Ha

## Donación GEF US$M

**ASL1:** $9M

## Agencias Ejecutoras

Servicio Nacional de Áreas Naturales Protegidas (SERNANP) y el Fondo Fiduciario del Perú para Parques Nacionales y Áreas Protegidas (PROFONANPE), Ministerio del Medio Ambiente (MINAM)

## Agencia GEF

WWF-US

## Otros socios

Pendiente de confirmar

## Coordinadora del proyecto

Lorenzo Beck

# Construyendo bienestar humano y resiliencia en bosques amazónicos

**Objetivos del proyecto** Avanzar en la conservación de bosques y humedales sanos y funcionales resistentes al cambio climático, manteniendo las reservas de carbono, evitando las emisiones de GEI y generando medios de vida locales sostenibles y resilientes a los pobladores locales de la Amazonía peruana.

## Áreas de intervención

Paisaje Tigre – Marañón (provincia y departamento de Loreto),
Paisaje Alto Ucayali – Inuya (provincia de Atalaya - Ucayali y provincia de Satipo – Junín).

## Resultados esperados

- Condiciones propicias y capacidades multisectoriales reforzadas para la gestión sostenible del suelo y del agua.
- Oportunidades e incentivos administrativos diseñados y reforzados para la toma de decisiones colaborativas en materia de sostenibilidad amazónica.
- Sistema de información y herramientas de seguimiento y evaluación social y ambiental diseñados y consolidados.
- Gestión integrada del territorio reforzada sobre la base de las AP, según los planes de vida y los planes de desarrollo de las comunidades.
- Desarrollo e implementación de modelos de sostenibilidad financiera de las AP.
- Nuevas AP identificadas y creadas, incluyendo otras medidas efectivas de conservación basadas en el área (OMECs).
- Planes y pilotos de restauración del paisaje implementados.
- Productos y servicios derivados del uso sostenible de los bosques con valor añadido, integrados en las cadenas de valor, con acceso al mercado con criterios de calidad y sostenibilidad, los cuales generan beneficios socioeconómicos y ambientales para las poblaciones locales.
- Comunidades, organizaciones de apoyo, sector privado y gobierno con capacidades técnicas, empresariales y de gestión fortalecidas para desarrollar empresas sostenibles y Biocomercio, basados en el uso sostenible de productos y servicios de la biodiversidad.
- Gestión del conocimiento y comunicaciones.
- Seguimiento y monitoreo de proyectos, y coordinación y gestión.

## Donación GEF US$M

**ASL2:** $17M

## Agencias Ejecutoras

Ministerio del Ambiente y Profonanpe

## Agencia GEF

FAO

## Otros socios

Ministerio del Ambiente, Instituto de Investigaciones de la Amazonía Peruana (IIAP), - Servicio Nacional de Áreas Naturales Protegidas por el Estado (SERNANP), Programa Nacional de Conservación de Bosques (PNCB), Organismo de Evaluación y Fiscalización Ambiental (OEFA), Ministerio de Desarrollo Agrario y Riego (MIDAGRI), Servicio Nacional Forestal y Fauna Silvestre (SERFOR), Ministerio de la Producción (PRODUCE), Comisión de Promoción de la Exportación y el Turismo del Perú, Gobierno Regional de Ucayali, Gobierno Regional de Junín, Gobierno Regional de Loreto, ADEX AMARUMAYU - Grupo AJE, Pueblos Indígenas.

## Coordinador del proyecto

Pendiente contratación

## Metas (Indicadores GEF)

**APS CREADAS/CON MEJOR MANEJO EFECTIVO:** 7.9 M ha
**RESTAURACIÓN:** 7,900 Ha
**PAISAJE BAJO PRÁCTICAS MEJORADAS:** 15,000 ha
**GEI MITIGADOS:** 10.6M mtC02eq
**BENEFICIARIOS:** 11,000

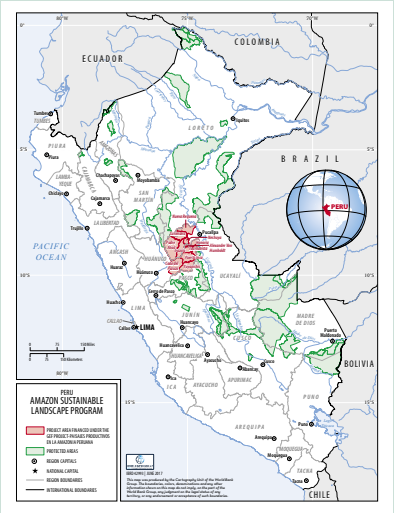
PERÚ Ministerio del Ambiente
Profonanpe
FAO FIAT PANIS
IFAD Investing in rural people
UNIDO

# Paisajes Productivos Sostenibles en la Amazonía Peruana

**Objetivos del proyecto** Generar múltiples beneficios ambientales globales mediante la aplicación de un enfoque integrado para la gestión de los paisajes amazónicos.

## Áreas de intervención

El proyecto tiene tres niveles de intervención: nacional, regional y local; en este último, se ha seleccionado como paisaje meta al distrito de Nueva Requena y la provincia de Padre Abad en la región Ucayali y la provincia de Puerto Inca en la región Huánuco.




## Resultados esperados

- Mejora de los marcos de planificación y gobernanza para potenciar la producción sostenible.
- Fortalecimiento de los mecanismos de mercado e incentivos que promueven las prácticas de producción sostenible.
- Reducción de los índices de pérdida de bosques.
- Mejora de la capacidad para restaurar y mantener los servicios de los ecosistema.

## Donación GEF US$M

**ASL1:** $18M

## Metas (Indicadores GEF)

**RESTAURACIÓN:** 4,000 Ha

**PAISAJE BAJO PRÁCTICAS MEJORADAS:** 12,195 HA

**EMISIONES DE GEI MITIGADAS:** 15.79M mtC02eq

**BENEFICIARIOS:** 8,550

## Agencia Ejecutora

Ministerio del Ambiente (MINAM)

## Agencia GEF

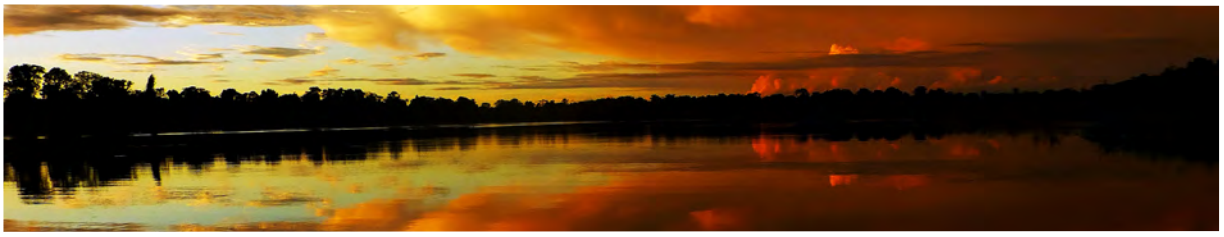
PNUD

## Otros socios

Ministerio de Desarrollo Agrario y Riego, SERFOR, gobiernos regionales de Ucayali y Huánuco, gobiernos locales provinciales y distritales de Puerto Inca y Padre Abad, organizaciones indígenas, asociaciones de productores y cooperativas y el sector privado.

## Coordinadora del proyecto

Diana Rivera

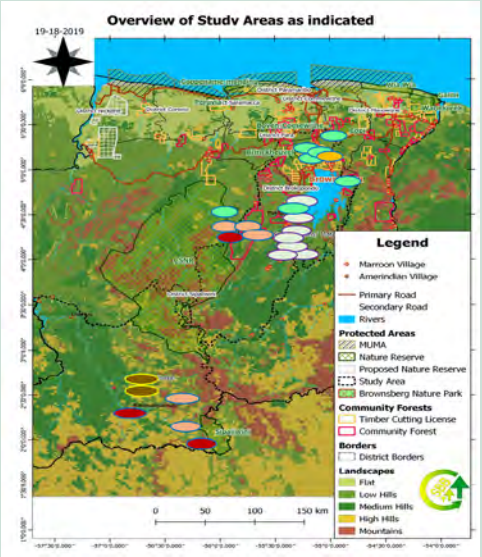


# Strengthening Management of Protected and Productive Landscapes in Surinamese Amazon

**Project objectives** Securing equitable management of Suriname's protected and productive landscapes through integrated approaches that deliver mutually supportive conservation and sustainable livelihood benefits.

## Intervention sites

Saamaka/Matawai region (PAs: Brownsberg Naturepark, Brinckheuvel Nature Reserve, Central Suriname Nature Reserve (CSNR) (partly), Coeroeni/Paroe region) and Coeroeni/Paroe region (Sipaliwini Nature Reserve PA).




## Expected outcomes

- Increased management effectiveness of PA ithrough functional co-management modalities and the generation of sustainable alternative local livelihoods.
- Sustainable use of forest resources improved through gender-inclusive, participatory and integrated approaches.
- Improved environmental governance with strengthened institutions, participatory land use planning and governance agreements, and improved policy for sustainable forest management.
- Increased general awareness of the importance of Amazon ecosystem services and capacities to manage them sustainably, through knowledge management, regional cooperation and learning through participatory monitoring and evaluation.

## Core indicator

**PA CREATED/IMPROVED MANAGEMENT EFFECTIVENESS:** 1.7 M ha

**RESTORATION:** 300 HA

**LANDSCAPE UNDER IMPROVED PRACTICES:** 170,400 ha

**GHG EMISSIONS MITIGATED:** 11.5M mtC02eq

**BENEFICIARIES:** 2,300

## GEF Grant US$M

**ASL2:** $5.6M

## Executing Agency

Ministry of Land Policy and Forest Management (GBB) (implementing partner). Foundation for Forest Management and Production Control (SBB) (responsible party)

## GEF agency

UNDP

## Other partners

Ministry of Spatial Planning and Environment, NH, CELOS, ACT, Tropenbos Suriname, CI Suriname, VIDS, NIMOS and KAMPOS

## Project coordinator

To be hired

REPUBLIEK SURINAME
MINISTRY OF SPATIAL PLANNING AND ENVIRONMENT
MINISTRY OF LAND POLICY AND FOREST MANAGEMENT

# Anexo 4
## Lista de participantes

PROJETOS NACIONAIS / GOVERNOS

| PAÍS | NOME | INSTITUIÇÃO |
|---|---|---|
| Bolívia | Alvaro Baez Flores | Ministerio de Medio Ambiente y Agua |
| | Eduardo Duran Juaniquina | Ministerio de Medio Ambiente y Agua |
| | Janneth Vasquez Tuco | Ministerio de Medio Ambiente y Agua |
| | Miroslava Castellón Geier | Ministerio de Medio Ambiente y Agua |
| | Sonia Morales Rosas | Ministerio de Medio Ambiente y Agua |
| | Yovana Quispe Mamani | Ministerio de Medio Ambiente y Agua |
| Brasil | André Luiz Peixoto Barbosa | Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade |
| | André Schatz Pellicciotti | Acre - Secretaria de Meio Ambiente e das Políticas Indígenas (SEMAPI) |
| | Bruna Araujo | Ministério do Meio Ambiente |
| | Carlos Eduardo Nogueira | Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade |
| | Carlos Eduardo Soares Ferreira | Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade |
| | Carlos Fabiano Rozindo Cardoso | Serviço Florestal Brasileiro |
| | Eirie Gentil Vinhote | Amazonas - Secretaria de Meio Ambiente - SEMA |
| | Elaine Coelho | Ministério do Meio Ambiente |
| | Fabio Ribeiro | Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Project executing agency) |
| | Francisco Torres de Sá | Fundação Getulio Vargas (Project executing agency) |
| | Francivane Silva | Conservation International-Brasil (Project executing agency) |
| | Geovani Marx Rosa | Rondônia - Secretaria de Desenvolvimento Ambiental - SEDAM |
| | Giuliano Senatore | Fundação Getulio Vargas (Project executing agency) |
| | João Arthur Seyffarth | Ministério do Meio Ambiente |
| | João Raphael Oliveira | Ministério do Meio Ambiente |
| | Karine Sousa da Silva | Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade |
| | Letícia Cobello | Conservation International-Brasil (Project executing agency) |
| | Leuzabeth Silva | Conservation International-Brasil (Project executing agency) |
| | Luísa Resende Rocha | Serviço Florestal Brasileiro |
| | Maria Eliene Cruz | Conservation International-Brasil (Project executing agency) |
| | Neila Cavalcante Silva | Conservation International-Brasil (Project executing agency) |
| | Renata Carolina Gatti | Ministério do Meio Ambiente |
| | Ricardo Santos de Abreu | Rondônia - Secretaria de Desenvolvimento Ambiental - SEDAM |
| | Suiá Rocha | Ministério da Economia |
| | Tânia Souza | Ministério do Meio Ambiente |
| | Vivian Fernanda Carneiro Martins | Pará - Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS) |

PROJETOS NACIONAIS / GOVERNOS

| PAÍS | NOME | INSTITUIÇÃO |
|---|---|---|
| Colômbia | Adriana Prieto | Parques Nacionales de Colombia |
| | Alejandro Toro | Project member Amazonia Sostenible por la Paz, United Nations Development Programme |
| | Ana Maria Pulido | MinAmbiente |
| | Beatriz Gallego | Patrimonio Natural - (Project member Corazón de la Amazonía) |
| | Camilo Rodríguez | MinAmbiente |
| | Claudia Núñez | Parques Nacionales de Colombia |
| | Cristina Pacheco | Parques Nacionales de Colombia - (Project member Corazón de la Amazonía) |
| | David Olarte | MinAmbiente |
| | Fernanda Calderón | Patrimonio Natural - (Project member Corazón de la Amazonía) |
| | Inés Cavelier | Patrimonio Natural - (Project member Corazón de la Amazonía) |
| | Iván Darío Melo | Patrimonio Natural - (Project member Corazón de la Amazonía) |
| | Jaime Barrera | Instituto SINCHI |
| | Laura Bermúdez | MinAmbiente |
| | Luz Adriana Rodriguez | Patrimonio Natural - (Project member Coordinator Corazón de la Amazonía) |
| | Marcela Rodriguez | Patrimonio Natural - (Project member Corazón de la Amazonía) |
| | Maria Ofelia Arboleda | Proyecto Amazonia Sostenible para la Paz |
| | Mario Orlando López | MinAmbiente |
| | Miguel Mejia | Project Coordinator Amazonia Sostenible por la Paz, United Nations Development Programme |
| | Viviana Robayo | Project member Amazonia Sostenible por la Paz, United Nations Development Programme |
| | Yanneth Bagarozza | MinAmbiente |
| | Wilfredo Pachon | Project member Amazonia Sostenible por la Paz, United Nations Development Programme |
| Equador | Carolina Rosero | Conservation International-Ecuador (Project executing agency) |
| | Henrry Chiriboga Guzman | Secretaría Técnica de la Circunscripción Territorial Especial Amazónica |
| | Jose Luis Naula | Ministerio del Ambiente, Agua y Transición Ecológica |
| | Roberto Ulloa | Conservation International-Ecuador (Project executing agency) |
| | Sergio Torres | Ministerio del Ambiente, Agua y Transición Ecológica |
| | Ximena Herrera | Ministerio del Ambiente, Agua y Transición Ecológica |
| Guiana | Christine Samwaroo | Environmental Protection Agency |
| | Odacy Davis | Protected Areas Commission |
| | Sean Mendonca | Environmental Protection Agency |
| Peru | Alberto Cuba | Servicio Nacional de Áreas Naturales Protegidas por el Estado (Project team) |
| | Alfredo Mamani | Ministerio del Ambiente |
| | Alicia Chang | Ministerio del Ambiente |
| | Beatriz Schippner | United Nations Development Programme (Project executing team PPS) |
| | Cecilia Huamanchumo | United Nations Development Programme (Project executing team PPS) |
| | Cindy Vergel | Servicio Nacional de Áreas Naturales Protegidas por el Estado |
| | Claudia Godfrey | Fondo de Promoción de la Áreas Naturales Protegidas del Perú (Project executing agency) |
| | Edinson Paredes | Ministerio del Ambiente |

PROJETOS NACIONAIS / GOVERNOS

| PAÍS | NOME | INSTITUIÇÃO |
|---|---|---|
| Peru | Evelin Tito | Ministerio del Ambiente |
| | Helga Bañon Wismann | Ministerio del Ambiente |
| | Isabel Ccente Laura | Gobierno Regional de Ucayali |
| | Ivet Díaz | Servicio Nacional de Áreas Naturales Protegidas por el Estado (Project team) |
| | Johanna Garay Rodriguez | Ministerio del Ambiente |
| | Karen Natalí Paucar Hilario | Gobierno Regional de Junin |
| | Lesly Urbina | Servicio Nacional de Áreas Naturales Protegidas por el Estado (Project team) |
| | Lisseth Malpica | Fondo de Promoción de la Áreas Naturales Protegidas del Perú (Project executing agency) |
| | Lorenzo Beck | Servicio Nacional de Áreas Naturales Protegidas por el Estado (Project coordinator) |
| | Luisa Baca | United Nations Development Programme (Project executing team PPS) |
| | Manuel Champa | United Nations Development Programme (Project executing team PPS) |
| | Patricia Monzon | United Nations Development Programme (Project executing team PPS) |
| | Richard Bartra | United Nations Development Programme (Project executing team PPS) |
| | Roberto Chavez | Ministerio del Ambiente |
| | Vicente Nuñez Ramírez | Gobierno Regional de Ucayali |
| | Yanina Ratachi | United Nations Development Programme (Project executing team PPS) |
| | Yveth Villanueva | Ministerio del Ambiente |
| | Zara Sanchez | Servicio Nacional de Áreas Naturales Protegidas por el Estado (Project team) |
| Suriname | Ajaysingh Gangabisoensingh | |
| | Claudine Sakimin | Ministry of Land Policy and Forest Management |
| | Jiechel Kasandiredjo | Ministry of Spatial Planning and Environment |
| | Joelle Kartopawiro | Ministry of Land Policy and Forest Management |
| | Kaminie Tajib | Ministry of Land Policy and Forest Management |
| | Martin Petri | |
| | Pamela Podrono | Foundation for Nature Conservation in Suriname (STINASU) |
| | Rene Somopawiro | Foundation for Nature Conservation in Suriname (STINASU) |
| | Roelf Cairo | Ministry of Land Policy and Forest Management |

| | NOME | INSTITUIÇÃO |
|---|---|---|
| AGÊNCIAS GEF | Aiesha Williams | World Wildlife Fund - Guyana |
| | Alexandra Fisher | United Nations Development Programme - Regional |
| | Ana Maria Gonzalez Velosa | World Bank (ASL Program Coordinator) |
| | Analiz Vergara | World Wildlife Fund - US |
| | Angela Armstrong | World Bank - Senior Environmental Specialist, GEF Coordinator |
| | Bernadete Lange | World Bank - Brazil |
| | Bryan Drakenstein | United Nations Development Programme - Suriname |
| | Cecilia Guerra | Corporacion Andina de Fomento (CAF) |
| | Claudia Yep | World Wildlife Fund - Peru |
| | Isabel Filiberto | World Wildlife Fund - US |
| | James Leslie | United Nations Development Programme -Peru |
| | Jessica Casaza | Food and Agriculture Organization |
| | Julianna Persaud | World Wildlife Fund - Guyana |
| | Lorenzo Campos | Food and Agriculture Organization |
| | Maemi Chinen | Fondo Internacional de Desarrollo Agrícola |
| | Margaret Jones Williams | United Nations Development Programme - Suriname |
| | Marcela Portocarrero | World Bank |
| | Monica Oliveros | Food and Agriculture Organization |
| | Octavio Carrasquilla | Corporacion Andina de Fomento (CAF) |
| | Rachel Kaplan | World Wildlife Fund - US |
| | Valeria Gonzalez | Food and Agriculture Organization |
| | Valerie Hickey | World Bank - Practice Manager |
| GEF | Adriana Moreira | Global Environment Facility |
| | Gustavo Fonseca | Global Environment Facility |
| | Mark Zimsky | Global Environment Facility Program manager |
| EQUIPE DE COORDENAÇÃO REGIONAL | Amy Juelsgaard | ASL Coordination team |
| | Charo Lanao | ASL Coordination team - Facilitadora da conferência |
| | Christel Moller | ASL Coordination team |
| | Daniel Sumalavia | ASL Coordination team |
| | Diana Rodriguez | ASL Coordination team |
| | Hae Jin Cho | ASL Coordination team |
| | Johannes Zimmermann | ASL Coordination team |
| | María Belén Durán | ASL Coordination team |
| | Rafael Gomez | ASL Coordination team |
| | Renata Zincone | ASL Coordination team |
| | Sandra Berman | ASL Coordination team |
| | Tanya Yudelman | ASL Coordination team |
| | Tito Cabrera | ASL Coordination team |
| | Jorge Martín | Ilustrador |
| | Eduardo Calderon and SGI Eventos | Equipe de interpretação |

APOIADO POR

## AGÊNCIAS GEF

## AGÊNCIAS EXECUTORAS

### BOLÍVIA

### BRASIL

### COLÔMBIA

### EQUADOR

### GUIANA

### PERU

### SURINAME

**Créditos das fotos: Capa** Al'fred/Shutterstock | **Página 2** Walter Wust/SERNANP - RN Pacaya Samiria | **Página 3** Walter Wust/SERNANP - RN Tambopata | **Páginas 5-6-7-8** Christian Vinces/Shutterstock | **Página 9** Walter Wust/SERNANP - RN Pacaya Samiria | **Página 10** PN Alto Purús - SERNANP | **Página 11** Rodrigo Botero - FCDS | **Página 12** Alvaro Gaviria - PN Chiribiquete | **Página 13** Alvaro Gaviria - PN Chiribiquete | **Página 14** Walter Wust/SERNANP - RN Pacaya Samiria | **Páginas 15-16-17** Alvaro Del Campo/SERNANP - PN Cordillera Azul | **Páginas 18-20-21** PN Sierra del DIvisor - Archivo SERNANP | **Page 19** Alvaro Gaviria - NP Chiribiquete | **Page 22-24** Walter Wust/SERNANP - RN Pacaya Samiria | **Página 23** Rodrigo Botero - FCDS | **Página 25** Thomas Müller/SERNANP - PN Sierra del Divisor, Walter Wust/SERNANP - RN Pacaya Samiria | **Página 26** FUNBIO | **Página 30** Walter Wust/SERNANP - RN Pacaya Samiria

WORLDBANK.ORG/ASL-PROGRAM

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ENTRE EM CONTATO: ASL-INFO@WORLDBANK.ORG